

Acidentes de viação causam 42 óbitos em uma semana nas estradas moçambicanas

Quarenta e duas pessoas perderam a vida e outras 58 sobreviveram com ferimentos graves e ligeiros após envolverem-se em acidentes de viação, na semana finda, em algumas rodovias do território moçambicano.

Texto: Redacção

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), de 26 de Maio passado a 01 de Junho corrente houve 34 acidentes de viação, 17 dos quais do tipo atropelamentos, oito choques entre carros, entre outros.

Dos 42 óbitos, fazem parte os 11 registados na noite de 31 de Maio, em consequência de um choque frontal entre viaturas, ao longo da Estrada Nacional número 1 (EN1), no distrito de Limpopo, na província de Gaza.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse à imprensa, na habitual conferência de imprensa nas instalações do Ministério do Interior (MINT), que dos 34 sinistros, 24 resultaram do excesso de velocidade e dois da condução em estado de embriaguez.

De acordo com o agente da lei e ordem, a Polícia confiscou 371 cartas porque os seus titulares se faziam ao volante sob efeito de álcool.

Durante a mesma operação de fiscalização na tentativa de impedir a indisciplina na via pública, sete automobilistas foram detidos por alegado suborno a membros da Polícia de Trânsito (PT), com valores que variam de 100 a 500 meticais, disse Dina.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Cultivo de mandioca para produção de cerveja não está a melhorar a vida dos camponeses em Moçambique



A produção de mandioca e sua comercialização para a fabricação de cerveja no nosso país está a defraudar a expectativa dos camponeses moçambicanos. "Em 2017 todos os produtores obtiveram rendimentos médios mensais abaixo da linha de pobreza e o índice de pobreza multidimensional praticamente não se alterou" constatou o académico Momade Ibraimo num estudo que realizou na província de Inhambane.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Momade Ibraimo continua Pag. 02 →

Al Shabaab mata mais seis pessoas no Norte de Moçambique elevando para 32 os civis mortos em menos de 2 semanas

O grupo denominado pelas populações de Al Shabaab matou mais seis pessoas nesta quarta-feira (06), desta vez no distrito de Quissanga, elevando para 32 o número de civis assassinados em menos de 2 semanas na província de Cabo Delgado. Relatos de sobreviventes e de membros das Forças de Defesa e Segurança no local dão conta de um grupo "que não está fragilizado", como afirma a Polícia da República de Moçambique, e até integra mulheres.

Texto: Adérito Caldeira

O mais recente ataque do Al Shabaab moçambicano aconteceu cerca das 21h30 na isolada aldeia de Namaluco, localizada no Posto Administrativo de Mahate, no distrito de Quissanga, onde embora tenham encontrado os residentes acordados não se intimidaram e invadiram habitações, tendo queimado 70 delas, estabelecimentos comerciais e até uma unidade sanitária.

Relatos de testemunhas entrevistadas pela Soico Televisão no local indicam que o grupo era encabeçado por um homem forte que empunhava uma arma de fogo e era seguido por jovens com catanas e mulheres com crianças.

"Eram forte e alto, a pessoa que carregava arma estava à frente do grupo que tinha catana, eram jovens. Não tinham equipamento, punham roupa igual, simples. Tinha mulheres com crianças, enquanto eles faziam os distúrbios as mulheres carregavam as nossas cenas, os homens irrompiam numa casa e depois as mulheres carregavam os materiais", contou um dos sobreviventes.

Três civis morreram carbo-

continua Pag. 03 →



Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Cultivo de mandioca para produção de cerveja não está a melhorar a vida dos camponeses em Moçambique

Durante as comemorações dos 20 anos das Cervejas de Moçambique (CDM), em 2015, o Presidente Filipe Nyusi destacou a “experiência inovadora de produção da cerveja, com base na mandioca, que iniciou no distrito de Ribáue na Província de Nampula e expandiu-se a Inharrime na Província de Inhambane, com o envolvimento de cerca de 6.000 produtores, permitiu que este produto agrícola nacional pudesse ter um mercado assegurado”.

volvidos nesta “experiência inovadora”.

“O primeiro conflito entre a empresa e os produtores é que a mandioca tem 48 horas para ser processada depois de ser colhida, depois desse tempo ela começa a murchar e perde algum peso. Tem acontecido, de forma frequente nos últimos tempos, um atraso na recolha nos campos o que faz com que a mandioca perca algum peso e o rendimento seja menor” começou por indicar Moma-

que constatou que “o preço é o principal factor de insatisfação dos produtores, cerca de 98 por cento estão muitos insatisfeitos ou insatisfeitos com o preço, pedem de forma urgente que o preço seja melhorado”.

Além disso o jovem académico referiu que “os produtores também queixam-se de falta de apoios em vários sentidos, quer ao nível de insumos quer no acompanhamento da sua produção, ou seja estão numa situação de arcar com todos os riscos da produção até a parte da comercialização”.

Variedades melhoradas de mandioca, ideais para o fabrico de cerveja, são impróprias para o consumo a fresco

No estudo Momade Ibraimo averiguou ainda que “depois da chegada da DADTCO muitos produtores passaram a cultivar a mandioca como monocultura esperando a partir daí obter maiores rendimentos e poderem diversificar a sua dieta alimentar, contudo não tem resultado”.

Os dados recolhidos pelo investigador do OMR mostram que a maioria dos camponeses que venderam mandioca à DADTCO por 2 meticais cada quilograma obtiveram rendimentos médios mensais em torno dos 1.070 meticais, o que representa menos de um terçoda linha de pobreza segundo o Banco Mundial que a estabelece em 1,90 dólar por dia.

“Na realidade, estes rendimentos não se traduzem na melhoria significativa da vida dos produtores. Por exemplo, verificámos que, do total das famílias que venderam mandioca à empresa, 71,7% (33 das 46 famílias) utiliza material local (capim, colmo ou palmeira) para cobertura das casas. Admitindo um cenário em que os pequenos agricultores produzam variedades melhoradas de mandioca, o que possibilitaria quadruplicar os rendimentos monetários, o rendimento médio mensal seria de cerca de 4.280 Meticais, um valor ligeiramente acima do nível da pobreza. Contudo, considerando que este panorama só seria possível com recurso a variedades não preferidas pelos camponeses”, apurou o académico.

Momade Ibraimo notou ainda que certas variedades melhoradas de mandioca, ideais para o fabrico de cerveja, são impróprias para o consumo a fresco, algo que faz parte dos hábitos alimentares dos moçambicanos.

“O rendimento anual tem descido ao longo não dos

anos porque cada vez menos produtores têm comercializado a sua produção, geralmente comercializam para obter rendimento para questões pontuais. Em conversa com muitos produtores em Zavala disseram que venderam nesse ano porque precisavam de terminar a cobertura da sua casa, se não fosse isso não vendia à DADTCO, preferiam esperar pelos revendedores que pagam um pouco mais”, revelou o investigador moçambicano.

tou a empresa por correio electrónico.

A empresa “reconhece que ainda existe um trabalho forte a se fazer visto que, as novas variedades disseminadas pelo IIAM tem um potencial de 20 toneladas por hectare, mais o mesmo só pode ser alcançado, existindo uma forte participação de todos intervenientes desta cadeia de valores onde a DADTCO é somente o elo de ligação entre o mercado e os



“É facto que a produção de cerveja está a gerar mais empreendedores e a contribuir para a substituição gradual de matérias-primas importadas. Essa é uma contribuição inequívoca para o desenvolvimento nacional”, acrescentou no seu discurso na ocasião o Chefe de Estado moçambicano.

de Ibraimo durante a apresentação do seu estudo num workshop que aconteceu em Maio na cidade de Maputo.

Camponeses “pedem de forma urgente que o preço seja melhorado”

De acordo com investigador do OMR outro conflito emerge “porque nem sempre a empresa tem disponível os valores monetários suficientes para fazer os pagamentos de um determinado dia e quando é assim os produtores levam uma senha e ficam à espera da ligação, que pode demorar 1 a 2 semanas, para receber o seu valor”.

“O processo de pesagem também provoca alguns conflitos, alguns produtores não são clarificados como funciona a balança electrónica e acham-se injustiçados, os produtores após a colheita estimam o rendimento que vão ter mas depois da pesagem recebem valor se more inferiores aos esperados”, apurou Momade Ibraimo

Dois anos após o júbilo do Presidente Nyusi e quatro após o início da aquisição da mandioca produzida pelos camponeses da província de Inhambane pela Empresa Holandesa de Desenvolvimento e Comércio Agrícola (acrónimo em língua inglesa DADTCO), que intermedia o negócio que tem como comprador final as CDM, o jovem académico Momade Ibraimo, Licenciado em Economia e Monitor de Investigação do Observatório do Meio Rural (OMR) analisou os primeiros impactos da eventual transformação sócio económica destes agricultores na província de Inhambane, onde existem 4.212 produtores do universo de 8.533 en-



Iniciativa de cerveja à base de mandioca beneficia significativos incentivos fiscais em Moçambique

O @Verdade confrontou a Empresa Holandesa de Desenvolvimento e Comércio Agrícola com este estudo e obteve os seguintes comentários: “Moçambique é o único país em África que tem uma operação de processamento de mandioca em escala industrial. A DADTCO esta olhando para a expansão do seu mercado a partir de setembro, onde começaremos a fabricar farinha para substituir a farinha de trigo importada na indústria panificadora e sendo este mesmo trigo produzido por agricultores dos EUA em detrimento da nossa economia local”.

“Os nossos produtores estão ano após ano interessados em vender a mandioca para DADTCO e vemos um aumento nos volumes produzidos por hectare, que resulta no aumento da renda familiar, o que é uma notícia fantástica. No passado o rendimento por hectare de mandioca rondava aos 1.8 toneladas, mais com a vinda da DADTCO o mesmo rendimento subiu para 4.7 toneladas por hectare”, acrescentou

camponeses. Assim sendo, a DADTCO e seus parceiros irão continuar com seus programas de intensificação na produção desta cultura de modo que, com o aumento dos volumes possa-se aumentar a renda familiar deste grupo alvo. A DADTCO encontra-se comprometida em continuar com este processo e trabalhar com pequenos e médios camponeses no desenvolvimento desta cadeia de valores”.

“Realçar que a cadeia de valores da mandioca é um bom exemplo, olhando para o sucesso do produto final que é a cerveja Impala de mandioca, sendo que a mesma abriu caminho para novas cadeias de valores como o caso do milho que esta sendo usado para o fabrico da nova cerveja Impala na base de milho”, clarificou a DADTCO.

Importa no entanto referir que a iniciativa das Cervejas de Moçambique de produzir cerveja à base de mandioca, e também de milho, não tens fins sociais nem altruístas mas antes aproveitar os significativos incentivos fiscais que o Governo de Filipe Nyusi decidiu conceder para as bebidas do género incorporar pelo menos 50 por cento destes dois alimentos nacionais.

Xiconhoquices

INE

Por alguma carga de água, o Instituto Nacional de Estatística (INE) continua a adiar a divulgação dos resultados do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (CENSO 2017). Já vamos ao meio do ano e até então não há resultados definitivos da contagem da população moçambicana. Aliás, o único dado em que o INE anunciou é de que actualmente o país tem aproximadamente 28 milhões de habitantes. Diga-se em abono da verdade, que esse adiamento é propositado, pois visa encobrir os números do recenseamento eleitoral. É de conhecimento de todos que o processo de recenseamento eleitoral esteve empregnado de várias irregularidades propiamente provocadas pela Comissão Nacional das Eleições. Essa atitude não passa de uma grande e vergonhosa Xiconhoquice.

Silêncio do Comandante em Chefe sobre terror em Cabo Delgado

A situação que se vive em Cabo Delgado, norte de Moçambique, é bastante preocupante. Esta semana, sete pessoas foram assassinadas na aldeia de Naunde, no distrito de Macomia, pelo mesmo grupo que está aterrorizar a província de Cabo Delgado, onde decapitou outros dez cidadãos no passado dia 27, e que é apelidado pelos locais de Al Shabaab. Outros cinco civis foram decapitados no domingo (03) na aldeia de Rueia. Diante dessa situação, o que mais atenção é o silêncio ensurdecedor do Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança relativamente a este clima de terror que se vive nessa região.

Atitude da PRM

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é, na verdade, uma grande comédia, para não dizer uma farsa. Ao invés de proteger os cidadãos, a Polícia moçambicana tem estado a matar indivíduos indefesos. Aliás, a PRM só dispara para matar assaltantes e suspeitos de rapto. A título de exemplo, depois da situação que se verificou em Nampula, a Polícia assassinou dois cidadãos acusados de prática de assaltos à mão armada e causou lesões graves a uma mulher que na altura estava na companhia dos malogrados. O mais caricato é a mesma Polícia parece não ter interesse em apurar a verdade em relação ao grupo que tem estado a semear terror no norte de Moçambique. Quanta Xiconhoquice!

Editorial

averdademz@gmail.com

O perigo da exclusão social

A onda de terror na província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, cresce de forma assustadora. Nas últimas semanas, sete pessoas foram assassinadas na aldeia de Naunde, no distrito de Macomia, outros dez cidadãos foram decapitados no passado dia 27. Os crimes são perpetrados com armas brancas, do tipo catana.

O grupo supostamente constituído por jovens, para além de destruir residências, assaltou estabelecimentos comerciais, uma mesquita e uma unidade sanitária, onde se apoderaram de diversos medicamentos. Apelidado pelos locais de Al Shabaab, este movimento de jovens aparentemente sem rosto tem vindo a intensificar as suas incursões colocando à prova a Polícia moçambicana e as Forças de Defesa e Segurança, que parecem desorientados. Devido a

essa situação, centenas de pessoas já começam a abandonar as suas habitações.

As investidas de movimento de jovens em Cabo Delgado são entendidas no norte de Moçambique como uma retaliação às desigualdades económicas e as gritantes assimetrias regionais em Moçambique. Os jovens assistem, todos os dias, a grandes investimentos ou empreendimentos tomando forma naquela parcela do país e, na mesma velocidade, veem a sua condição de vida definhar.

Sem emprego e oportunidades de formação, os jovens vivem sem nenhuma perspectiva e, muitas vezes, na incerteza do que há-de comer no dia seguinte. Grande parte dos moradores das zonas onde estejam a ser explorados algum tipo de recurso acredita que lhe está a

ser roubado os seus recursos e a oportunidade de trabalho. Há um pensamento segundo a qual há um grupo de pessoas que estão a viver à custa do seu sofrimento.

O sentimento de exclusão, sobretudo nas questões ligadas ao desenvolvimento económico, e abandono pelo Estado moçambicano tem estado a ganhar corpo de forma assustadora na província de Cabo Delgado. Aliás, nas regiões onde se tem registado os ataques à cidadãos inocentes falta quase tudo, desde escolas condignas, hospitais até ao acesso à água potável.

Obviamente, nada justifica a violência e o terror, mas cada a Polícia moçambicana vem a público afirmar que está a controlar a situação, o grupo procurar provar o contrário, ou seja, parece mais forte e sem nada a perder.

→ continuação Pag. 01 - Al Shabaab mata mais seis pessoas no Norte de Moçambique elevando para 32 os civis mortos em menos de 2 semanas

Sociedade

nizados, dois foram decapitados e uma outra foi alvejado a tiro de arma de fogo. “Estavam a disparar com muita força, não sei de que arma”, disse outro sobrevivente.

Um terceiro entrevistado disse a Soico Televisão que: “A tropa chegou por volta das 5 horas (da manhã de quinta-feira 07), atrasou muito, a aldeia já tinha terminado de arder. Eles usam falam muito swahili”.

Uma fonte das Forças de Defesa e Segurança contactada pelo @Verdade revelou que o denominado pela população local de Al Shabaab, “mata e incendia casas como forma de mostrar que não está fragilizado, porque se estivesse faria recrutamento na zonas onde ataca”.

“Há uma mensagem que parece transmitir de que não se trata de um grupo amador, mas que se preparou durante algum tempo e conhece Cabo Delgado. Em cada ataque que acontece fica a ideia de que conhece as posições das Forças de Defesa e Segurança e sabe como as contornar”, acrescentou a nossa fonte que prefere manter-se em anonimato.

Al Shabaab a deslocar-se para o Sul de Cabo Delgado

Este foi o quinto ataque a aldeias da província de Cabo

Delgado em 12 dias, elevando para pelo menos 30 o número de civis mortos.

No dia 27 de Maio dez cidadãos, entre eles dois adolescentes, foram decapitados no distrito de Palma. No dia 29 de Maio dois civis foram mortos no distrito de Macomia e outros dois terão sido decapitados na região limite entre o Posto Administrativo de Olumbi e o distrito de Mocimboa da Praia. A 3 de Junho cinco pessoas foram decapitadas na aldeia de Rueia, no Posto Administrativo de Mucojo, no distrito de Macomia. No dia 5 de Junho sete civis foram mortos, alguns deles decapitados, na aldeia de Naunde, no distrito de Macomia.

Embora este Al Shabaab que está a criar terror e atacar alvos civis desde Outubro de 2017 clame defender a religião islâmica um estudo de académicos moçambicanos apurou que os seus membros “tem uma grande ignorância em relação ao Alcorão e a tradição profética”.

O estudo indica que o Al Shabaab moçambicano tem dois objectivos. “O primeiro é criar uma situação de instabilidade na Região para permitir o negócio ilícito no qual as suas lideranças estão envolvidas. O outro, é a partir desses negócios ilícitos alimentar outras redes que eles têm ligação, por exemplo os comandos das milícias no

Congo, na Somália, no Quênia e na Tanzânia”.

O Governo de Moçambique pediu ajuda das autoridades da Tanzânia e da República Democrática do Congo que já enviaram algumas das suas forças para o combate a este grupo que a Polícia da República de Moçambique afirma estar “fragilizado”.

Embaixadas emitem alertas para seus concidadãos evitarem viajar para província de Cabo Delgado

Estranhamente o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, que é o Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, continua sem um posicionamento público sobre esta onda de terror que desde Outubro de 2017 assombra a província de onde é oriundo.

Nem mesmo durante o discurso inaugural da conferência internacional sobre o turismo que decorre em Maputo repudiou estes ataques bárbaros acontecem numa das províncias com maior potencial turístico do país. É que não importam as medidas para facilitar a vinda de visitantes quando as embaixadas estão a emitir alertas para que os seus concidadãos não se desloquem ao Norte de Moçambique.

Xiconhoca

TVM

Não é novidade para os moçambicanos o facto de a Televisão de Moçambique (TVM) ser um exemplo de má prestação de serviço público. Quase sempre aquela emissora que sobrevive dos impostos do povo tem vindo a desamponar os moçambicanos. Recentemente, a estação televisiva exibiu um vídeo que circulou nas redes sociais em Fevereiro do ano em curso alegando que o grupo que aterroriza a província de Cabo Delgado reivindicava os ataques das últimas semanas. O mais caricato é que a TVM não veio ao público pedir desculpa pelo erro crasso.

Moza Banco

Não há dúvidas de que os bancos comerciais não passam de uma cabal de exploradores do sofrido povo moçambicano. Exemplo disso é o Moza Banco que viu a sua base de lucro aumentar em mais de 100 por cento, e ascendeu a um bilião de metcais graças a novos investimentos realizados na Dívida Pública Interna do Estado moçambicano que é remunerada a altas taxas de juro. Ou seja, enquanto o povo definha os bancos vão engordando os seus cofres.

Al Shabaab

Os indivíduos que têm vindo a semear terror na província de Cabo Delgado são uns Xiconhocas da pior espécie. Apelidado pelos locais de Al Shabaab, os sujeitos já assassinaram pelo menos 20 pessoas inocentes em menos de duas semanas. Os crimes foram perpetrados com armas brancas, do tipo catana, e pelo menos quatro das vítimas foram decapitadas enquanto uma outra foi morta com recurso a arma de fogo. O mais intrigante é que não se sabe as motivações dos ataques e a razão de andarem a sacrificar cidadãos indefesos. Bando de Xiconhocas!

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 twitter.com/averdademz

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“A materialização da descentralização requer em primeiro lugar a vontade política de reinventar o nosso Estado, redefinir a relação entre o cidadão e o poder democraticamente instituído assim como a gestão económica e fiscal. O MDM sempre tem defendido uma revisão da Constituição da República, e já na sétima legislatura, 2010-2014, na falhada revisão da Constituição da República, a Bancada Parlamentar do MDM propôs a eleição do Governador, redução dos poderes do Chefe do Estado, e independência efectiva do sistema judicial”, **Lutero Simango**

“Sempre fomos claros que o MDM sendo uma força política com representação Parlamentar, deve ser ouvida, incluída sem reservas e nem condicionamentos no debate da proposta ora depositada. Temos a consciência de que os consensos alcançados em torno da revisão pontual da Constituição visam viabilizar um processo conducente a uma Paz Efectiva, Estabilidade social para que o nosso povo possa viver em tranquilidade e sonhar o futuro sem medo”, **idem**

“Acreditamos que iniciamos uma nova etapa para reinventar o nosso Estado rumo a descentralização e desconcentração efectiva, que vai exigir no futuro uma revisão da Constituição num ambiente livre de pressões e agendas ocultas; ambiente in-

clusivo e da participação real de toda sociedade moçambicana sem nenhuma discriminação. A História fará o registo do acto que as três Bancadas Parlamentares acabam de assumir, em que a Paz, Reconciliação e a Estabilidade Social foram os factores determinantes para aprovação da Proposta Pontual da Revisão da Constituição da República”, **ibidem**

“Pretendemos que os militares da Renamo sejam integrados nas Forças Armadas de Defesa e Segurança, sejam integrados na Polícia da República de Moçambique em todos os seus ramos, sejam integrados nos Serviços de Segurança e Informação do Estado. Aqueles que não forem apurados deverão ser integrados na sociedade pelos mecanismos que deverão ser combinados”, **Alfredo Magumisse**

“O partido Renamo está num momento de emergência e contingência, temos que atender aquilo que estava na mesa, encontramos uma forma estatutária do nosso partido para ter um coordenador e a Comissão Política que é o órgão executivo está a levar à cabo todas as tarefas. Conseguimos hoje fazer com que a revisão da Constituição da República fosse aprovada, estamos a caminhar e lá chegaremos”, **idem**

“Esperamos que com a nova liderança da Renamo o processo

de desmilitarização, desmobilização e reintegração das forças residuais da Renamo na vida civil, em actividade económicas e sociais, nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique continue, pois é crucial para que se conformem com os ditames da Constituição da República de Moçambique”, **Margarida Talapa**

“A Frelimo está firme, porque esta é a Frelimo de Mondlane, a Frelimo de Samora, a Frelimo de Chissano, a Frelimo de Guebuza e hoje Frelimo de Filipe Jacinto Nyusi”, **idem**

“(…) para se chegar a este momento muito sangue foi derramado, lembramos o empenho destemido do académico Gilles Cistac que defendeu a descentralização numa altura em que parecia que era crime falar-se deste tema. Recordamos ainda de Jeremias Pondaca, membro da equipa de negociações entre a Renamo e o Governo e membros do Conselho de Estado. Recordamos o coronel José Manuel, também membro da equipa de negociações entre a Renamo e o Governo, barbaramente assassinado. Todos por lutarem pela descentralização”, **Ivone Soares**

“Este não é o fim, mas o princípio da descentralização, atentos que estamos a todo o leque de leis que carecem de revisão


urgente (...). Queremos urgentemente que se avance com as questões militares, queremos ver os comandos da Renamo integrados nas Forças de Defesa e Segurança, era essa a vontade do presidente Dhlakama e continua sendo a vontade de cada um de nós seus fieis seguidores”, **idem**

“À semelhança da bandeira nacional que cobre a todos, a Constituição nunca deve ser instrumento de desunião e discórdia entre cidadãos da mesma nação. O meu compromisso no dia 15 de Janeiro de 2015 foi de liderar o processo de estabelecimento da paz efectiva, num exercício comum com todos os moçambicanos. O facto de este pacote ter colhido consenso reforça o sentido de coesão, inclusão e da unidade nacional que sempre defendemos. Por isso, a descentralização nunca deve ser vista e muito menos entendida ou interpretada como separação física de um determinado território do resto do país. Os moçambicanos alcançaram um acordo que, além dos benefícios evidentes, constitui um tributo à sua própria fé, numa paz positiva, um exemplo que pode inspirar todo o continente africano no alcance da sua própria meta de silenciar as armas até 2020.”, **Filipe Nyusi**





“Estou feliz por os moçambicanos provarem que só eles podem resolver da melhor maneira as suas desavenças, com




apoio da comunidade internacional que temos vindo a beneficiar. Já é chegada a altura de os transportes públicos urbanos de passageiros serem sustentáveis, evitando que o Governo, de forma recorrente, invista avultados recursos no reforço das frotas que, regra geral, funcionam abaixo do tempo médio previsto pelo fabricante. Os transportes desempenham um papel central para a circulação de pessoas e bens, sendo, igualmente, imprescindíveis para a viabilidade económica, a justiça social e eficiência das cidades modernas, ao facilitar o rápido acesso a toda a cadeia de serviços sociais como o ensino, atendimento hospitalar, trabalho, mercado, contacto e afecto familiar”, **idem**






“Já é chegada a altura de os transportes públicos urbanos de passageiros serem sustentáveis, evitando que o Governo, de forma recorrente, invista avultados recursos no reforço das frotas que, regra geral, funcionam abaixo do tempo médio previsto pelo fabricante. Os transportes desempenham um papel central para a circulação de pessoas e bens, sendo, igualmente, imprescindíveis para a viabilidade económica, a justiça social e eficiência das cidades modernas, ao facilitar o rápido acesso a toda a cadeia de serviços sociais como o ensino, atendimento hospitalar, trabalho, mercado, contacto e afecto familiar”, **ibidem**




 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)
Jornal @Verdade
Parece que está difícil o partido Frelimo mobilizar os seus próprios membros ... Marcha em #Maputo de saudação ao presidente Filipe Nyusi pela sua liderança, determinação e comprometimento com #Paz #Moçambique



-  **Carlos Muchiguere F' Carter** Marchas sem fundamentos claros dão nisto.. Isso mazé é um acto claro de bajulação, ideia de bajuladores que como as eleições aproximam se querem mostrar trabalho para ver se são promovidos. Certamente a própria Frelimo não se identifica com isso, em vez de marchas que 12h voltas a casa com fome e a voz rouca porque não irmos as nossas machambas produzir, terminar aquele dossier do job que deixamos pra algum momento do final de semana. Em fim · 1 dia(s)
-  **Helio Macanga** Mesmo vim fundamento · 1 dia(s)
-  **Samuel Bombi** Estão a escovar · 1 dia(s)
-  **Yola Bernardo** Ninguém está a escovar nada! A marcha

- aconteceu, e os números para a frelimo não significam nada! · 7 h
-  **Sonita Castanha** Pois sabemos disso... · 7 h
-  **Mano John** Comprometimento com o quê? Com a pilhagem de recursos nacionais? Gás, petróleo, madeira, recursos marinhos? É desse comprometimento que falam? Dizem que só nos iremos beneficiar de 2% de todo gás de Rovuma, palhaçada, porque ora as empresas que se comprometeram a fazer a propensão querem reaver o seu dinheiro, ham'wiiiiii, SVA twala lesvo? · 1 dia(s)
-  **Nuno David David** So podem estar a falar de comprometimento. em roubos · 1 dia(s)

-  **Mario Maiser** Comprimento de ambicao cega, ganancia, 260 mt no auto salarial, compra de carros de luxo, subida de combustivel, energia, corrupcao a todos niveis, enfim.... a marcha é bem vinda, conseguiram colocar o povo na pior desgraça de todos os tempos. · 1 dia(s)
-  **Nelson De Karvalho** Até mesmo os membros do partido estão sendo afectados pelas consequências da gestão danosa do Governo, por isso estão cansados...kkkkk · 1 dia(s)
-  **Yola Bernardo** Nelson, a frelimo tem muitos membros e simpatizantes, vocês primeiro deviam saber como é para quê foi mobilizada a marcha! · 7 h
-  **Nelson De Karvalho** Yola Bernardo, independentemente da mobilização as pessoas ficam afectadas pelas consequências negativas da gestão do Governo do dia, acredito eu sendo para receber o chefe do Estado e do partido, a mobilização deve ter sido feita a Grande....é pena que não dá pra ver de perto as imagens ai veriamos que até voce não esteve... kkkkkkkkkkkkkkk · 5 h
-  **Yola Bernardo** A mobilização era só a nível de alguns

- comités de zona, por exemplo não foi a escala nacional, nem a provincia de Maputo esteve lá! Antes de criticarem perguntem as coisas! · 4 h
-  **Yola Bernardo** Eu não estive porque não faço parte dessa zona! · 4 h
-  **Nelson De Karvalho** Yola Bernardo, mas achas que ao nível da Cidade séria essa a participação?? Se for o caso, então esse não é um partido de massas, acho k está difícil acreditares · 4 h
-  **Yola Bernardo** Nelson, tu assististe o telejornal? Peça as imagens e vais tirar a tua duvida! Eu não te culpo, a culpa é desse jornal de meia tigela! · 2 h
-  **Martins Choche** O partido sim tem direito a Marcha, o Povo não, quando é o Povo querendo Marchar, logo as 3h já têm Belindades e Traveção Rápida nas Estradas · 1 dia(s)
-  **Manhique Andre** Blindados, Intervenção · 1 dia(s)
-  **Felizardo Faf** Esse povo (membros) que nao foram merecem uma salva de palmas. Mostraram que pelo menos ainda tem vergonha na cara. Porque quando se perde vergonha na cara vende-se GAZ e o povo so fica com 2%.... · 1 dia(s)

-  **David Parente** Esta meis dúzia de frelimista só demonstra a fraca popularidade do partido do governo. Felizmente os moçambicanos estão a tomar consciências dos sacrifícios, da má governação que têm vivido. Moçambique precisa de gente com uma visão séria e democrática para o seu desenvolvimento e progresso. Já chega de corrupção e de partido único. · 1 dia(s)
-  **Wild Scott Daniels** Ok ate ai tudo bem embora estejamos actualmente a tratar de arranjar meios de ir participar no lobolo da cabra em manjacaze mas depois vamos voltar ao assunto da GALINHA DE 50mt AMIGO NYUSI. Andamos ocupados em arranjar passagem pra ir em manjacaze participar o lobolo não temos tempo para mesquinhas · 1 dia(s)
-  **Felisberto Chongo** Para quem tem olhos para ver isto não foi em Moçambique. Essa bandeira ainda não temos em Moz · 1 dia(s)
-  **Cassamo Aboobacar** Problema é ter olhos e não ver. Por não querer ou por ignorância. Esta foto é da cidade de Maputo. Concretamente na Av. Eduardo Mondlane, na zona de cinema Charlotte. E aquilo que vc se refere como bandeira é um cartaz fixo de publicidade que está afixado na esquina desta avenida com a Alberto Lithuli · 1 dia(s)

Criança morre atropelada na celebração do seu dia em Mocuba

Uma criança de oito anos de idade morreu, na Zambézia, em pleno dia da celebração do Dia Internacional da Criança, depois de ter sido atropelada em Mocuba.

Texto: Redacção

O acidente de viação aconteceu por volta das 18h40 da última sexta-feira (01), na Estrada Nacional número 321 (EN321), que liga a cidade de Mocuba e ao distrito de Milange.

O malogrado era gêmeo e passavam algumas horas que tinha almoçado com o seu irmão, na companhia do pai, em celebração do Dia da Criança, segundo apurou o @Verdade. Depois o progenitor saiu de casa para algures no bairro, tendo sido colhido de surpresa pela trágica notícia.

O condutor que atropelou a vítima não parou no local do sinistro, mas sim, no Posto Policial de Trânsito, em Mocuba, onde se entregou às autoridades.

À luz do artigo 147, do Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-Lei número 1/2011, trata-se de uma "contravenção grave", que consistiu, por exemplo, na falta de "prestação de socorro à vítima".

O automobilista, que até ao fecho desta edição continuava detido, alegou que abandonou o corpo supostamente porque temia pela vida, uma vez que nas proximidades havia muita gente aparentemente furiosa e que podia linchá-lo.

Ainda no âmbito do dispositivo acima indicado, o causador do sinistro a que nos referimos pode ser punido nos termos dos artigos 153 e 154 - que versam sobre "acidente de viação de que resulte morte" e "abandono de sinistrados", respectivamente - e demais.

A Polícia de Trânsito (PT) em Mocuba disse que o sinistro resultou do excesso de velocidade.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
avardademz@gmail.com

Moza Banco também investiu na Dívida Pública para obter lucros com a crise em Moçambique



No primeiro exercício económico após ser intervencionado pelo Banco Moçambique e recapitalizado pelo fundo de pensões do banco central o Moza Banco continua a registar resultados negativos mas a sua base de lucro aumentou, em mais de cem por cento, e ascendeu a um bilião de meticais graças a novos investimentos realizados na Dívida Pública Interna do Estado moçambicano que é remunerada a altas taxas de juro.

Texto & Foto: Adérito Caldeira [continua Pag. 06](#)

Forças de Defesa e Segurança desmantelaram alegada célula do Al Shabaab moçambicano

As Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, em estreita colaboração com as comunidades locais do Norte da província de Cabo Delgado, abateram na passada sexta-feira (01) nove membros do que aparenta tratar-se de uma célula militar do novo grupo islamita que opera nessa região desde Outubro de 2017 e que no fim de semana passado decapitou dez cidadãos civis.

Texto: Adérito Caldeira

De acordo com o Augusto Guta, porta-voz da Polícia da República de Moçambique na província de Cabo Delgado, as Forças de Defesa e Segurança nas actividades de perseguição dos insurgentes, chamados pela população local de Al Shabaab, enfrentaram com sucesso uma célula numa mata fechada do Posto Administrativo de Olumbi.

Do confronto, que aconteceu numa floresta denominada Quissengue, resultou a morte de dois dos malfeitores no local e outros fugiram em debandada deixando para trás várias armas brancas e uma arma de fogo.

Mais tarde, cerca das 19 horas, de acordo com a fonte policial em declarações à Televisão de Moçambique, parte do grupo que sobreviveu e fugiu para a mata tentou atacar uma aldeia na mesma região mas foram

repelidos pelas Forças de Defesa e Segurança que estão a ser apoiadas por jovens locais armados com arcos e flechas.

No novo confronto foram mortos outros setes membros do grupo que se suspeita seja o mesmo que no passado dia 26 e 27 decapitaram dez cidadãos civis, entre eles dois adolescentes, em duas aldeias do Posto Administrativo de Olumbi, no distrito de Palma.

Este movimento armando aterroriza a província de Cabo Delgado, onde se localizam importantes jazigos de gás natural e petróleo concessionados a multinacionais como a ENI ou a ANADARKO, desde Outubro de 2017 e clama defender a ideologia islâmica porém um estudo de académicos moçambicanos constatou que eles apenas pretendem criar instabilidade na Região para permitir o negócio

o tráfico de madeira, marfim e rubis que rende milhões de dólares norte-americanos aos seus líderes que tem proveniência do Quênia e da Tanzânia.

João Pereira, um dos autores do estudo e professor na Universidade Eduardo Mondlane, explicou que as células deste movimento são compostas por 10 a 20 pessoas e poderão existir só no distrito da Mocimboa da Praia 20 ou 30 células do Al Shabaab.

Sobre os líderes do movimento os académicos apuraram que cada célula terá a sua própria liderança e que: "Não há um comando dentro da Mocimboa da Praia, o comando é feito por outras células que estão espalhadas na zona de Kibiti na Tanzânia e nos distritos circunvizinhos (Nangade, Palma), é muito difícil ver onde está a chefia", esclareceu o professor Pereira.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
avardademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Moza Banco também investiu na Dívida Pública para obter lucros com a crise em Moçambique

Em 2017, o resultado líquido do Moza Banco foi negativo em 1,4 biliões de meticais, contra o prejuízo de 5,2 biliões registado em 2016, porém o primeiro Relatório e Contas da Administração comandada por João Figueredo realça “a evolução positiva do resultado do exercício de 2017 comparativamente ao ano anterior deve-se, essencialmente, ao desempenho favorável do Produto Bancário, suportados pela margem financeira, e redução dos custos operacionais”.

De acordo com o documento analisado pelo @Verdade o Produto Bancário do Moza totalizou 2,4 biliões de meticais, contra 524 milhões em 2016, com a Margem Financeira a representar 80 por cento deste agregado, Serviços e Comissões Líquidas 13 por cento e Operações Financeiras Líquidas 7 por cento.

“A evolução do Produto Bancário reflecte, sobretudo, o aumento de volumes de aplicações financeiras em outras instituições financeiras e novos investimentos em Bilhetes de Tesouro, em linha com a estratégia adoptada pelo Banco de uma maior aposta em activos de elevada liquidez e reduzido risco, tendo em vista garantir a manutenção de um elevado nível de liquidez para fazer face a eventuais desequilíbrios do mercado”, indica o Moza no seu Relatório e Contas de 2017.

O @Verdade apurou que a Margem Financeira, que é a base do lucro das instituições de financeiras, do Moza Banco “fixou-se em 1,9 biliões em 2017, o que corresponde a um incremento de 108,1 por cento face ao período homólogo de 2016, o qual foi influenciado pela evolução favorável quer dos juros a receber quer dos juros a pagar”, fundamentalmente alavancada por “novos investimentos na carteira de títulos (Bilhetes de Tesouro), evidenciando a estra-

tégia adoptada pelo Banco de contenção na concessão de crédito, com vista a garantir a recu-

como principal prioridade a desalavancagem da carteira de crédito e aumento dos níveis de

tulos do Tesouro moçambicano o Moza Banco teria conseguido obter os resultados animadores

forma de financiar o défice dos seus Orçamentos de Estado desde que os Parceiros de Cooperação Internacional suspenderam a sua ajuda financeira em Abril de 2016 quando descobriram as dívidas ilegais da Proindicus e EMATUM.

Em final de 2017 o stock da Dívida Pública Interna tinha ultrapassado os 100 biliões de meticais e a sua amortização, indexada as altas taxas de juro praticadas pelos bancos comerciais, que são os seus principais investidores, só em 2018 custa mais de 19 biliões de meticais.

15.1 Activos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica apresenta-se como se segue:

	2017	2016
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Bilhetes de Tesouro	2 219 262	1 052 846
Obrigações de empresas		
Companhia de Moçambique 2013 - 1º emissão	-	23 730
Moza Banco 2014 - 1º emissão	-	31907
Cooperativa de Poupança e Crédito 2014 - 1º emissão	36 742	35 834
Visabeira 2015-2018	152 258	64 227
	2 408 262	1 208 544

peração e estabilização dos níveis de liquidez, sendo o excesso de liquidez direccionado para aplicações de elevada liquidez e reduzido risco”, pode-se ler no documento.

O @Verdade descortinou que a carteira Bilhetes do Tesouro do Estado que o Moza Banco tinha em 2015 estava quantificada em 981 milhões de meticais mas que com a crise e a alta das taxas de juros, assim como a novas aquisições, a mesma ascendeu a 2,2 biliões de meticais em 2017.

O banco agora detido pela Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do Banco de Moçambique (Kuhanha) também reforçou a sua carteira de Obrigações do Tesouro do Estado que passou de 1,2 bilião em 2015 para 1,5 bilião de meticais no ano passado.

Moza Banco investe na Dívida Pública Interna e Externa do Estado moçambicano

Aliás o Moza Banco admite no Relatório analisado pelo @Verdade que “em 2017, em resultado de uma evolução pouco favorável da conjuntura económica do País em geral e do sector empresarial em particular, a actividade desenvolvida pelo sector bancário nacional teve

16. Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica apresenta-se como se segue:

	2017	2016
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Obrigações de Tesouro		
Obrigações de Tesouro 2013-3a emissão	-	52 298
Obrigações de Tesouro 2014-1a emissão	-	56 952
Obrigações de Tesouro 2014-2a emissão	-	74 028
Obrigações de Tesouro 2014-6a emissão	-	51 895
Obrigações de Tesouro 2014-7a emissão	-	51 237
Obrigações de Tesouro 2015-2a emissão	14 468	16 117
Obrigações de Tesouro 2015-3a emissão	19 314	21 577
Obrigações de Tesouro 2015-6a emissão	577 768	801 345
Obrigações de Tesouro 2016-1a emissão	273 684	335 702
Obrigações de Tesouro 2016-2a emissão	101 292	129 243
Titulos de reembolso	575 086	847 489
	1 561 612	2 437 883
Obrigações Corporativas		
Afrasia Bank Ltd 2014-2020	295 100	356 750
MozBonds 2016-2023	779 938	860 090
	1 075 038	1 216 840
Imparidades MozBond	(111 448)	(316 135)
	963 591	900 705
Acções e outros títulos de rendimento variável		
Sociedade Interbancária Moçambicana	2 682	2 682
	2 682	2 682
Total	2 527 884	3 341 270

liquidez e solidez, traduzindo-se no incremento da carteira de títulos de dívida Pública (Obrigações e Bilhetes de Tesouro) e aplicações em outras instituições de crédito”.

Questionado pelo @Verdade se não fosse o investimento nos tí-

no exercício de 2017 a instituição dirigida por João Figueredo optou por não se pronunciar.

O Governo de Filipe Nyusi tem emitido cada vez mais Obrigações e Bilhetes de Tesouro e aumentado exponencialmente a Dívida Pública Interna como

Paradoxalmente o Moza Banco, antes de ser intervencionado pelo Banco de Moçambique, investiu na Dívida Externa de Moçambique tendo comprado 10 milhões de dólares do empréstimo da EMATUM e outros 33 milhões de dólares do empréstimo da Proindicus.

Polícia mata presumíveis raptos em Nampula

Dois supostos raptos foram mortos a tiros pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na semana finda, na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula.

Texto: Redacção

Tudo começou quando os malogrados tentaram sequestrar um cidadão de nacionalidade chinesa, na zona alta da daquela urbe.

O caso, ocorrido na última quarta-feira (30), foi denunciada à Polícia por um segurança da casa próxima à da vítima e pediu a intervenção da Polícia.

Na ocasião, o grupo, munido de duas pistolas, foi detido e durante a investigação descobriu-se que tinha também uma AKM escondida algures, disse ao @Verdade fonte do Comando Provincial da PRM em Nampula.

Chegado ao local aonde o referido instrumento bélico estava escondido, os bandidos colocaram-se supostamente em fuga, trocando de novo tiros com a Polícia. Esta justificou que respondeu à medida mas, infelizmente, não foi possível neutralizar

os bandidos com vida para que fosse responsabilizados pelos seus actos.

“Eles foram socorridos para o hospital mas não resistiram. Se tivessem sobrevivido teriam sido fundamentais na indicação dos outros membros da quadrilha, que acreditamos ser grande e organizada. Já temos pistas que poderão nos ajudar a deter os outros integrantes”, acrescentou o nosso interlocutor.

Um dos finados era natural de Nacala-Porto, mas vivia na cidade de Quelimane. O outro era natural de Quelimane, com residência em Nacala-Porto.

Durante a operação, as autoridades confiscaram uma viatura na qual alegadamente os malfeitores se faziam transportar. No interior da mesma encontrou vários documentos de cidadãos chineses, que aparentemente seriam as próximas vítimas.

Marcha do partido Frelimo na cidade de Maputo juntou menos de 0,5 por cento de membros

Uma marcha de militantes, membros e simpatizantes do partido Frelimo juntou no passado sábado (02) menos de 500 pessoas na cidade de Maputo onde a formação política no poder em Moçambique clama ter mais de 100 mil filiados.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Não encheram o sopé da estátua do fundador do partido os representantes dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, Organização da Mulher Moçambicana, Organização da Juventude Moçambicana e dos Continuadores da Revolução que se reuniram para marcharem até a praça da Paz.

“É uma marcha dos militantes da Frelimo na cidade de Maputo, dos municipais da cidade de Maputo, em saudação ao camarada presidente Filipe Jacinto Nyusi pela sua liderança, pelos seus esforços na consolidação da Paz. Esta Paz que é extrema-



mente importante para que cada um dos moçambicanos liberte as suas iniciativas para desenvolver o país”, declarou a jornalista o 1º secretário da formação política na capital do

país, Francisco Mabjaia.

“Esta marcha tem em vista também saudar o camarada presidente por aquilo que foi a sua liderança no processo de diálogo com o líder da Renamo que culminou com os consensos que foram submetidos à Assembleia da República sobre descentralização” acrescentou Mabjaia que encabeçou a marcha, ladeado pelo edil de Maputo, que não reuniu nem 500 pessoas de um partido que em 2013 clamava possuir mais de 114 mil membros apenas na cidade de Maputo, e perto de 4 milhões em todo o país.

Acidentes de carros matam e ferem na província de Maputo

Pelo menos duas pessoas morreram e outras 17 ficaram grave e ligeiramente feridas, no passado fim-de-semana, na província de Maputo, em consequência de dois sinistros rodoviários, resultantes do excesso de velocidade, disseram as autoridades policiais.

Texto: Emildo Sambo

Os dois óbitos e 10 feridos, dos quais seis em estado grave, foram registados no distrito de Marracuene, na sequência de uma colisão entre viaturas, disse o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Matola.

Ainda na província de Maputo, concretamente no distrito de Matutuine, um outro acidente de viação deixou cinco feridos graves e dois ligeiros, avançou Semiana Fondo, porta-voz daquela instituição do Estado.

Infelizmente, neste último desastre, o automobilista colocou-se em fuga, deixando as vítimas à sua própria sorte.

Condutores com este tipo de comportamento podem ser penalizados nos termos do artigo 154 – o qual versa sobre o “abandono de sinistrados” – do Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-Lei número 1/2011.

Em diferentes brigadas instaladas pela Polícia de Trânsito (PT), esta apreendeu pelo menos 73 cartas de condução devido à condução em estado de embriaguez, um crime também punível à luz do artigo 81 da norma a que acima nos referimos.

Saliente-se que as entidades que lidam com a (in)segurança rodoviária, em particular o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) e a Procuradoria-Geral da República (PGR), concordam que urge encontrar um antídoto para esta problemática.

A província de Maputo é a que regista, quase todos os anos, maior índice de acidentes de carros. Em 2017, houve naquela parcela do país 578 sinistros, que deixaram 180 óbitos, a par de Sofala, segundo o último informe anual da PGR.

A instituição reconhece que, “nos últimos anos”, ocorrem acidentes de viação cujo impacto é aterrador, sobretudo envolvendo “transportes públicos e semi-colectivo de passageiros, que têm provocado um número elevado de mortes e feridos”.

Green Resources em “reestruturação” continua sem trazer o prometido desenvolvimento à província de Nampula



Cerca de setecentas famílias das comunidades de Meparara, Mesa, Lacheque e Namacucu, no posto administrativo de Ligonha, distrito de Ribáuè, na província de Nampula, continuam a clamar pelas suas machambas que foram usurpadas pela Green Resources Moçambique com a promessa de compensações justas que até hoje não aconteceram. Além disso a “reestruturação” da multinacional norueguesa que produz eucaliptos e pinheiros deixou pelo menos cem trabalhadores no desemprego.

Texto & Foto: Júlio Paulino continua Pag. 08 →

Ossufo Momade fixa residência na Serra da Gorongosa tornando-se no mais do que provável sucessor de Dhlakama

A Comissão Política do partido Renamo decidiu no passado domingo (03) que Ossufo Momade, o seu líder interino, deverá fixar residência na Serra da Gorongosa, na província de Sofala, reforçando a sua posição como o mais do que provável sucessor de Afonso Dhlakama e dando um sinal de força nas negociações sobre a desmilitarização do braço armado da formação política.

Texto: Adérito Caldeira

“A Comissão Política Nacional, reunida na Serra da Gorongosa, no dia 03 de Junho, na sua quinta sessão extraordinária, alargada ao Estado-Maior General da Renamo, analisou todas as actividades do partido, realizadas no período desde o perecimento do presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama, passou em revista os processos político-militar em curso no país, nomeadamente continuação do processo de descentralização, processo de negociações com o governo do dia para, rapidamente, fechar o dossier de assuntos militares” revelou o porta-voz do órgão, Alfredo Magumisse.

Falando a jornalistas nesta segunda-feira (04) o deputado Magumisse acrescentou que ficou ainda decidido que Ossufo Momade deve fixar residência na Serra da Gorongosa para “permitir maior coordenação com os quadros”, numa altura em que a formação política negocia com o Governo do partido Frelimo a desmilitarização, desmobilização e reintegração dos seus militares que poderão estar acantonados na Região do Centro de Moçambique.



Esta decisão, tomada no dia em que assinalaram-se 30 dias desde o falecimento por doença de Afonso Dhlakama, reforça a posição de Ossufo Momade como o mais do que provável sucessor na presidência do partido.

Com a Constituição da República revista para acomodar as reivindicações do partido Renamo sobre a descentralização e há pouco mais de cinco meses das Eleições Autárquicas urge o

alcance do entendimento com o partido no poder sobre a “dossier de assuntos militares” para que a Paz regresse definitivamente a Moçambique.

Importa recordar que, salvo nas exéquias fúnebres de Dhlakama, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, e o Coordenador dos trabalhos da Comissão Política nacional do partido Renamo, Ossufo Momade, ainda não se encontraram formalmente.

VERDADE
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Green Resources em "reestruturação" continua sem trazer o prometido desenvolvimento à província de Nampula

Instalada na província de Nampula desde 2009 para estabelecer e gerir de forma sustentável as plantações florestais comerciais, a fim de gerar produtos florestais para uso doméstico e de exportação (produção de energia, painéis de partículas e polpa; madeira serrada e postes de transmissão); sequestro de carbono; conservação das florestas naturais e biodiversidade; desenvolvimento económico e social das áreas e comunidades a Green Resources Moçambique confirmou ao longo destes nove anos os receios das comunidades onde se implantou.

Não apenas plantou eucaliptos e

compensar pela usurpação.

Há poucas semanas o @Verdade regressou às comunidades onde Green Resources Moçambique está instalada e constatou que os problemas não só continuam por resolver como tornaram-se mais graves.

Olhando para os eucaliptos e pinheiros com vários metros de altura os camponeses não têm a ilusão de recuperar as terras de onde tiravam o seu sustento e por isso clamam mais alto por justas compensações reconhecidas não só pela multinacional norueguesa mas também pelos deputados da Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente

visitadas pelo @Verdade continuam a aguardar pelas salas de aula, unidades sanitárias e outras infra-estruturas que os representantes da Green Resources Moçambique prometeram há cerca de uma década.

Green Resources Moçambique em "fase de reestruturação"

"Não fomos compensados pelas culturas e nossa casas que ocuparam, a pouca terra que restou para machamba já não produz porque falta água que os eucaliptos chuparam" afirmou uma camponesa do posto administrativo de Namigonha sede, distrito de Ribáuê.

"Com o dinheiro da vendas dos meus produtos, consegui comprar uma carrinha, assegurar estudos dos meus filhos e ter uma vida melhor, mas hoje tudo passou para a história", lamentou outro camponês que foi obrigado a abandonar a sua área de cerca de 70 hectares onde este produzia mandioca, hortícolas, milho e fruteiras e, após vários anos de reclamações junto da Green Resources Moçambique, recebeu apenas 3 mil meticais de compensação.

A multinacional norueguesa, contactada pelo @Verdade, revelou que os seus projectos estão numa "fase de reestruturação" e por isso a serem implementado a um nível mais baixo, basicamente só decorrem actividades



de silvicultura daí ter prescindido de grande parte da mão-de-obra local que empregava.

Sobre alegada suspensão de financiamento que estaria a afetar os seus projectos, por parte da Norfund (The Norwegian Investment Fund For Developing Countries), a empresa esclareceu ao @Verdade que a instituição financeira norueguesa "mantém a sua parceria com a Green Resources, tal como inicialmente".

Questionada sobre a actual situação do diferendo que a opõem aos cidadãos que perderam as suas machambas com compensações injustas a Green Resources Moçambique respondeu, por correio electrónico, que: "Para além dos processos de compensação e as reclamações passadas que mereceram a nossa atenção, não chegaram

a nós, novos casos de reclamações de compensações".

Organizações da Sociedade civil viradas para defesa dos interesses das comunidades elaboraram uma petição que contou com mais de dez mil assinaturas que foi submetida ao Ministério de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural e Agricultura e Segurança exigindo ao Executivo de Filipe Nyusi repór o cumprimento da Lei de Terras, assegurando que os direitos das comunidades no acesso a terra, água e alimentos sejam respeitados.

Volvidos mais de um ano o Governo de Filipe Nyusi, que defende que o povo é seu patrão, ainda não respondeu a esta petição.

Encontros realizados com embaixada da Noruega também revelaram-se infrutíferos.



pinheiros nas terras marginais que o Governo lhe atribuiu como ainda alargou as suas monoculturas para terras onde ancestralmente camponeses moçambicanos produziam comida sem os

da Assembleia da República que em 2016 visitaram os locais.

Para além da justa compensação pelas terras onde faziam machambas as comunidades

Enfim alguns "agiotas" do sistema financeiro em Moçambique mexem nas suas margens de lucro

Após dois anos a esmiçarem os moçambicanos com as suas margens de lucro altas enfim alguns "agiotas" do sistema financeiro em Moçambique começaram a reduzi-las acompanhando o banco central que em Junho desceu em mais um ponto percentual a Prime Rate do Sistema Financeiro assim como o Indexante Único.

Texto: Adérito Caldeira

O Banco de Moçambique (BM) baixou, no último dia do mês de Maio, de 17,50 por cento para 16,50 por cento a taxa média ponderada pelo volume das operações efectuadas no MMI à taxa MIMO, nas operações repo/reverse repo em que intervêm o BM, e às taxas das operações de cedência e tomada de liquidez entre os Bancos Comerciais, no período compreendido entre o dia 16 do mês anterior e o dia 15 do mês em que se faz o respectivo cálculo, denominado Indexante Único.

produtos de crédito. Dentre as principais instituições financeiras apenas o Banco Comercial e de Investimentos diminuiu 1 por cento no spread para empréstimos de prazo até 1 ano, de 11,50 por cento

até 1 ano e 6 por cento no spread para empréstimos de prazo até 1 ano, todavia esta banco de capitais franceses aumentou em 2 por cento o spread para o crédito ao consumo.

O banco de capitais nigerianos, o United Bank, cortou 2 por cento no spread para leasing/factoring, 3 por cento no spread para crédito à habitação, 5 por cento no spread para empréstimos de prazo até 1 ano e 7 por cento no spread para empréstimos de prazo acima de 1 ano. Contudo o UBA aumentou de 10 para 14 por cento o spread para crédito ao consumo.

Já o banco de microfinanças de capitais noruegueses, Soremo, reduziu em 19,75 por cento no spread para empréstimos de prazo acima de 1 ano, no entanto agravou em 6,25 por cento os spreads para todos os restantes produtos de crédito.

O Millennium Bim que em 2016 e 2017 facturou mais de 20,5 biliões de meticais e o Standard Bank que embolsou mais de 14,5 biliões de meticais nos dois últimos anos não mexeram nas suas margens de lucro.

O banco central também voltou a cortar a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano, sendo a soma do Indexante Único e do Prémio de Custo, denominada Prime Rate do Sistema Financeiro, de 23,50 por cento para 22,50 por cento.

Após mais de dois anos sem alterarem as suas margens, os spreads máximo de risco, mesmo depois do Governo e do Banco de Moçambique terem declarado o início do fim da crise económica e financeira, em Junho alguns bancos comerciais reduziram os custos de alguns

para 10,50 por cento.

O Societé Generale cortou 4 por cento no spread para empréstimos de prazo

Crianças morrem carbonizadas em Nampula

Três crianças cujas idades não apurámos morreram carbonizadas em circunstâncias ainda por esclarecer, em Nampula, e uma outra sobreviveu e está internada no Hospital Central de Nampula (HCN).

Texto: Redacção

Presume-se que o incêndio aconteceu na noite de domingo (03), no bairro de Napipine, porque os cadáveres e os sobreviventes foram achados na manhã de segunda-feira (04). Na altura, não havia adulto em casa.

Duas vítimas encontraram a morte em casa e a outra não resistiu a ferimentos graves que contraiu, resultantes do incêndio, e faleceu no hospital. Já a quarta criança está a lutar pela vida no HCN.

Ninguém sabe ainda ao certo qual é a causa da morte, pese embora o incêndio que deflagrou. Contudo, informações em poder do @Verdade dão conta de que havia um fogão acesso.

O director do Banco de Socorros no Hospital Central de Nampula (HCN), Frederico Sebastião, confirmou que deram entrada naquela unidade sanitária quatro petizes. Destes, dois já falecidos,

o terceiro morreu em leito hospital e o quarto sobreviveu, estando sob cuidados intensivos.

A nossa Reportagem apurou da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula que as crianças foram descobertas quando uma pessoa próxima pretendia despertar algumas delas com vista a se prepararem para a escola, como era de costume.

A intenção surgiu depois de a referida pessoa ter-se apercebido de que elas estavam a demorar levantar da cama o que não era habitual. Para se ter acesso ao quarto onde as vítimas dormiam foi necessário recorrer à força para deitar a porta a baixo.

Não é a primeira vez que uma desgraça similar acontece naquele ponto do país. Em 2016, por exemplo, outras três crianças morreram carbonizadas num incêndio ocorrido no distrito de Liúpo.

COMUNICADO

No quadro do acordo sobre o Indexante Único assinado no dia 17 de Maio de 2017, com a Associação Moçambicana de Bancos (AMBI) e todas as Instituições de Crédito que operam no mercado moçambicano, o Banco de Moçambique (BM) vem, por este meio, comunicar ao mercado e público em geral, as margens (spread máximo de risco de crédito) por cada categoria de produto de crédito em vigor nas instituições de Crédito que vigorará no mês de Junho de 2018, conforme indicadas na tabela abaixo.

Produto	Leasing/Factoring	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Empréstimos de curto prazo (prazo até 1 ano)	Empréstimos de longo prazo (prazo acima de 1 ano)
1. BCI	9,50%	6,50%	12,50%	10,00%	11,50%
2. Millennium BIM	10,00%	8,00%	12,00%	10,00%	11,00%
3. Standard Bank	5,50%	3,25%	11,25%	11,25%	10,25%
4. Barclays Bank	5,00%	2,75%	10,25%	7,00%	8,00%
5. Banco Único	9,50%	6,00%	9,50%	9,50%	9,50%
6. Moza Banco	9,50%	7,00%	11,00%	10,00%	10,50%
7. FNB	7,25%	7,50%	11,75%	11,75%	10,50%
8. Banco ABC	3,00%	3,00%	7,25%	7,50%	7,25%
9. Lethego	-	-	24,25%	24,25%	21,85%
10. BNI	-	-	-	8,00%	8,00%
11. Societé Generale	4,00%	6,00%	10,00%	4,00%	3,00%
12. Banco Terra	-	4,00%	8,00%	3,00%	4,00%
13. ECOBANK	-	-	10,00%	10,00%	10,00%
14. CPC	-	1,50%	3,50%	-11,50%	2,00%
15. Banco MAIS	-	10,00%	10,00%	8,00%	10,00%
16. Capital Bank	8,00%	6,00%	8,00%	8,00%	9,00%
17. United Bank	6,00%	5,00%	14,00%	8,00%	7,00%
18. Banco BIG	-	-	-	10,00%	-
19. Opportunity Bank	-	-	46,25%	46,25%	46,25%
20. Banco Soremo	-	48,50%	48,50%	48,50%	20,50%

1) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e curto prazo para empréstimos de longo prazo.
2) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de curto prazo e curto prazo para empréstimos de longo prazo.
3) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
4) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
5) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
6) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
7) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
8) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
9) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
10) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
11) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
12) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
13) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
14) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
15) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
16) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
17) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
18) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
19) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.
20) Spread Máximo de Risco de Crédito para empréstimos de longo prazo e longo prazo para empréstimos de longo prazo.

Maputo, aos 31 de Maio de 2018

Depois de Nampula, PRM volta a disparar para matar em Sofala

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala assassinou dois cidadãos acusados de prática de assaltos à mão armada e causou lesões graves a uma mulher que na altura estava na companhia dos malogrados. Outros dois integrantes do grupo colocaram-se em fuga.

Texto: Redacção.

A instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei contou à imprensa que os indivíduos morreram durante uma tentativa de neutralizá-los quando o se colocavam em fuga, depois de terem assaltado um estabelecimento comercial.

Segundo Daniel Macúacua, porta-voz do Comando Provincial da PRM naquele ponto do país, no passado fim-de-semana, no distrito de Nhamatanda, cinco assaltantes, dos quais uma senhora, apoderaram-se de 70 mil metcais e colocaram-se ao fresco.

A corporação foi accionada e durante a perseguição os malfeitores responderam a tiros. No tiroteio, dois integrantes da aludida quadrilha foram atingidos mortalmente e igual número colocou-se a fuga.

A senhora, que se fazia transportar na viatura do grupo, contraiu ferimentos graves e foi socorrida para o Hospital Central da Beira (HCB), onde recebe cuidados intensivos. "Estão em curso diligências no sentido de localizar" os foragidos.

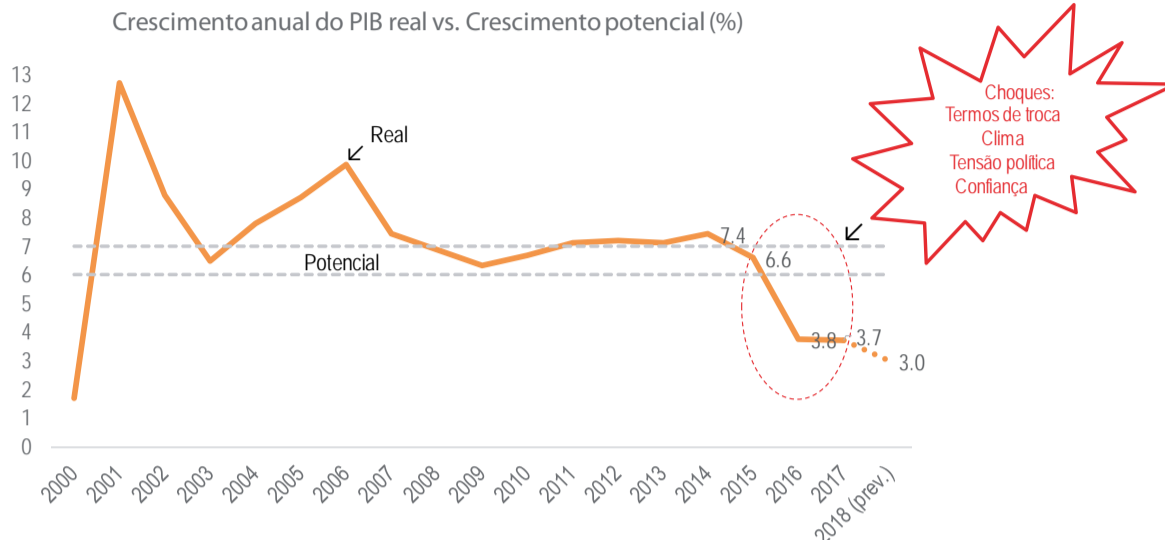
O caso aconteceu na região de Chirassicua e a Polícia recuperou uma arma de fogo e o carro no qual o meliantes pretendiam fugir.

Recorde-se que que, na última quarta-feira (30), a PRM em Nampula matou também dois supostos raptos na cidade de Nacala-Porto.

Os mesmos encontraram a morte durante uma alegada fuga e eram acusados de tentativa de sequestro de um cidadão de nacionalidade chinesa, na zona alta da daquela urbe.

As autoridades policiais indicaram que o grupo estava munido de duas pistolas e uma AKM que estava escondida algures.

Economia de Moçambique estabilizou mas o PIB deverá cair para 3 por cento em 2018 e 2,5 em 2019



Fonte: Autoridades Moçambicanas e estimativas do FMI.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) assinalou esta segunda-feira (04) que a economia de Moçambique estabilizou no entanto o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deverá ficar-se por apenas 3 por cento em 2018, contra 5,3 projectados pelo Governo, e cair para 2,5 por cento em 2019. Ari Aisen deixou nas entrelinhas que para a retoma do crescimento económico o nosso país precisa de resolver os assuntos inerentes aos empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 10 →

Governo suspende mineração da chinesa Haiyu em Nampula e ignora queixas contra Jindal em Tete

O Governo moçambicano suspendeu as operações da empresa mineira chinesa Haiyu Mozambique Mining, por danos humanos, materiais e ambientais à comunidade de Nagonha, na província de Nampula. Para a Justiça Ambiental (JA), a medida pode significar que o Executivo está a mudar com vista a "começar a resolver os muitos problemas e injustiças que acontecem por todo o país e, acima de tudo, acabar com a impunidade corporativa em Moçambique". Todavia, a população de Cassoca, em Tete, continua entregue à sua própria sorte e sem ideia de quando é que chegará ao fim o drama a que está também sujeita, há pelo menos cinco anos, devido à exploração mineira da indiana Jindal. Esta não só trata aquela agente como sua propriedade, como também manda passear a tudo e todos naquele ponto, conforme as denúncias da sociedade civil.

Texto: Emildo Sambo

A mineradora Haiyu explora areias pesadas em Nagonha, mas não de forma sustentável, tendo as suas práticas consideradas "irresponsáveis por ter devastado vidas" naquela aldeia costeira. O caso foi denunciado em Março passado pela Amnistia Internacional (AI).

Este organismo internacional refere que, em 2015, "mais de mil pessoas estiveram em grave risco de serem engolidas pelo Oceano Índico e outras centenas ficaram sem casas", provavelmente devido a cheias súbitas propiciadas pelas operações mineiras. Nesse ano, vários campos agrícolas foram igualmente destruídos.

Hoje, para além de aplaudir a medida tomada pelo Executivo, exigir que as vítimas sejam res-

sarcidas e haja uma auscultação à população, a AI pretende que a mineradora realize um estudo de impacto ambiental, o qual no seu entender nunca existiu.

Ao @Verdade, a JA reagiu também com satisfação à paralisação das actividades da Haiyu, imposta pelo Governo.

Anabela Lemos, directora daquela organização da sociedade civil, considerou que a decisão reacende a esperança de as outras companhias que não respeitam os direitos humanos nos locais onde estejam implantadas serem penalizadas. "Vemos isso como uma luz no fundo do túnel".

Há anos, a comunidade de Cassoca, em Tete, vivia dentro da concessão mineira da Jindal e sujeita a

todos os riscos de saúde, enquanto aguardava, desesperadamente, pelo reassentamento, depois de ter sido forçada a ceder as suas terras - sua única fonte de rendimento - para dar lugar à extracção do carvão pela mineradora.

A empresa estabeleceu medidas duras de circulação naquela área, onde as ameaças e intimidações passaram a ser frequentes perante a passividade e cumplicidade as autoridades locais e governamentais.

De acordo com a denúncia da JA, no ano passado, a Jindal transformou os residentes de Cassoca em sua propriedade e as novas regras de circulação consistem em "nenhum membro da comunidade" deve se aventurar a "passar da cancela de-

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

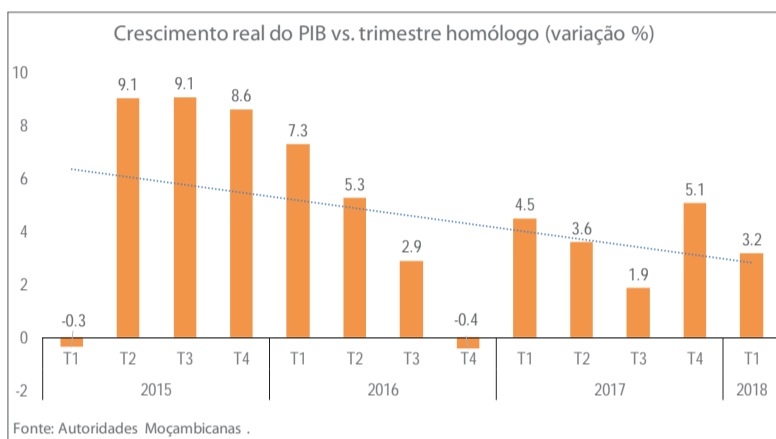
→ continuação Pag. 09 - Economia de Moçambique estabilizou mas o PIB deverá cair para 3 por cento em 2018 e 2,5 em 2019

Apresentando o Relatório sobre as perspectivas do económico do FMI para a África Subsaariana o representante em Moçambique indicou como principal desenvolvimento positivo da economia nacional a desaceleração abrupta e persistente da inflação. "(...) Houve uma desaceleração abrupta e persistente da inflação, notamos que a inflação de alimentos teria chegado em fins de 2016 ao redor de 40 por cento e a inflação total, aqui em Maputo, em redor de 25 a 26 por cento, de lá para cá essa inflação realmente se reduziu a níveis inferiores a 5 por cento".

Ari Aisen assinalou que "a

to, próxima reunião de política monetária no fim do mês pode trazer mais novidades".

"Apesar desses aspectos positivos como acelerar o ritmo de crescimento continua a ser um desafio aqui em função dos choques que a economia experimentou em 2016 (termos de troca, clima, tensão política e a confiança). O PIB que cresceu a 6,6 por cento em 2015 no ano de 2016 foi de 3,8, agora o INE divulgou os resultados de 2017 de 3,7 e a nossa projecção para este ano é de 3 por cento", declarou Aisen constatando um crescimento abaixo do que se acredita que é o potencial que a economia moçambicana.



Conta Corrente melhorou em 2017, passou dos 4 bilhões de dólares (norte-americanos) para algo inferior a 3 bilhões de dólares" e destacou o aumento das Reservas Líquidas Internacionais: "cresceram a níveis de 3 milhões de dólares e se mantiveram, já não estão a crescer mais. Mas é um colchão importante já que há uma cobertura de pelo menos 7,4 meses de importação, se excluirmos os grandes projectos (5,8 meses se os incluir)".

O representante do FMI notou ainda que: "A política monetária começa a tornar-se menos restritiva, ainda com alguma prudência mas se nota que a MIMO começou a declinar, de acima de 20 por cento já se encontra actualmente em 16,5 por cen-

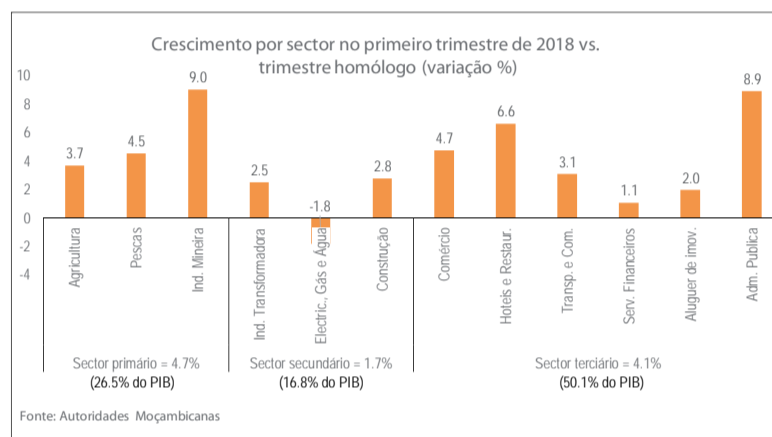
"Crédito bancário ao Governo aumentou significativamente de 2017 para cá enquanto crédito ao sector privado diminuiu"

Para corroborar estas expectativas conservadoras, diga-se sempre o são, o economista do departamento africano do Fundo Monetário referiu que "o crescimento do PIB real no primeiro trimestre foi de 3,2 por cento, ainda está relativamente modesto comparando com ano passado 4,5 por cento".

"A industria mineira que crescia a taxas muito elevadas, cresceu a 9 por cento" indicou Ari Aisen referindo-se a baixa contribuição do sector primário, analisando o



sector secundário destacou a contração de 1,8 por cento no crescimento na Electricidade, Gás e ainda assinalou o crescimento bastante moderado da Industria Transformadora e da Construção no que diz respeito ao sector terciário.



Ainda sobre a desaceleração económica o representante do FMI em Moçambique chamou atenção para a estagnação do crédito ao sector privado: "o crédito bancário ao Governo aumentou significativamente de 2017 para cá enquanto crédito ao sector privado diminuiu, isso é o resultado do que nós chamamos crowding out. Um jargão que simplificarmente quer dizer que se o Governo precisa de financiar-se muito e emite muitos títulos de Dívida Pública as taxas de juro de financiamento aumentam e o sector privado precisa então financiar-se com a taxa mais elevada o que faz com que aceda a menos financiamento do que se não houvesse

aumento da taxas de juro".

"Ao não fazer certos pagamentos do serviço da Dívida Externa obviamente que isso aumenta as Reservas do banco central e na economia"

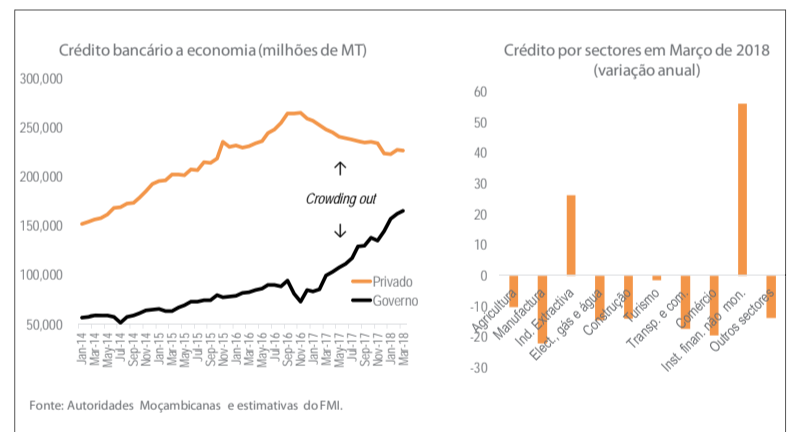
Para voltar a crescer, na perspectiva do Fundo Monetário Internacional, Moçambique precisa de resolver a questão das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM não só em termos de esclarecimento mas também com os credores. "A médio prazo trazer a Dívida Pública para uma trajectória mais sustentável, notamos que o stock da Dívida Pública de Moçambique com percen-

câmbio, mas ainda estamos ao redor de 112 por cento".

Ari Aisen alertou que embora o Banco de Moçambique esteja a acumular significativas Reservas Internacionais Líquidas, que desde Dezembro passado cifram-se em aproximadamente 3 milhões de dólares norte-americanos, "devemos ter alguma cautela porque parte do aumento é fruto do não pagamento de alguns serviços da dívida moçambicana" declarou, em alusão aos calotes que o Governo de Filipe Nyusi está a dar aos credores da dívida comercial contraída violando a Constituição da República e leis orçamentais que também levaram a suspensão da cooperação com os Parceiros internacionais e impedem o país de aceder aos mercados financeiros do exterior.

"Ao não fazer certos pagamentos do serviço da Dívida Externa obviamente que isso aumenta as Reservas do banco central e na economia. O facto é que numa situação em que Moçambique esteja novamente inserido nos mercados internacionais de capitais, sem atrasar os problemas do endividamento externo aí vamos ter outra situação de Reservas que não temos agora. Dificil agora prever quando isso vai ser e quanto o servi-

tagem do PIB é ainda muito superior aos países da SADC



e da África Subsaariana num todo e por isso dizemos que está numa situação de sobre endividamento, houve uma pequena redução em função da apreciação da taxa de

ço (da Dívida Externa) vai ser efectuado porque depende da resolução inclusive do Governo de Moçambique e os credores internacionais", esclareceu o economista do FMI.

→ continuação Pag. 09 - Governo suspende mineração da chinesa Haiyu em Nampula e ignora queixas contra Jindal em Tete

pois das 20h00, nem para sair e muito menos para entrar".

Anabela Lemos confirmou ao nosso jornal que já passam cinco anos que Cassoca prevalece "sitiada" por aquela companhia. Ora, nenhuma solução se vislumbra, enquanto o calvário a que a população está votada se perpetua.

"A JA já fez denúncias/queixas ao Tribunal Administrativo de Tete, à Procuradoria Provincial de Tete, à Procuradoria da Cidade de Maputo, ao Provedor da Justiça, entre outros, sem uma decisão positiva para resolver este gravíssimo problema", disse-nos ela.

O @Verdade perguntou a Anabela Lemos se achava que o Governo ficou mais sensível ao facto de a aldeia costeira de Na-

gonha ter sido ameaçada pelas cheias e corrido o risco de ser engolida pelas águas, para decidir interromper as operações da Haiyu, ou simplesmente o que a comunidade de Cassoca tem estado a passar é irrelevante.

Em resposta ela afirmou que "não podemos afirmar ou comentar a razão" que fez com que o Governo tomasse "esta atitude de louvar, e não ter feito o mesmo com a comunidade de Cassoca ou outras. Esperemos que não seja única [decisão], porque o sofrimento é igual e todos os cidadãos, assim como os seus direitos humanos, os seus direitos à água, à terra e aos meios de subsistência. Nenhuma corporação pode ficar impune quando rouba esses direitos das comunidades".

Pensionistas recebem material de construção em Niassa

23 pensionistas do Sistema de Segurança Social receberam, recentemente, material diverso de construção, oferta da Delegação Provincial do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, no âmbito do Programa de Acção Sanitária e Social.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Dos pensionistas contemplados, 11 são da cidade de Lichinga, 8 do distrito de Cuamba, 3 do distrito de Marrupa e 1 do distrito de Mandimba, que receberam chapas de zinco, barrotes, arame de ligação e pregos.

O delegado provincial do INSS de Niassa, Pedro Jambo, explicou que o acto enquadra-se nas acções do Programa de Acção Sanitária e Social, que anualmente são aprovadas pelo Conselho de Administração do INSS.

Os pensionistas mostraram-se



satisfeitos com o gesto do INSS, uma vez que permitiu melhorar a cobertura das suas residências, evitando-se, desta for-

ma, o corte de capim que era feito, anualmente, para cobrir as suas casas.

Aproveitaram igualmente a ocasião para apelar aos trabalhadores que exercem as suas actividades nos mercados a inscreverem-se no regime dos Trabalhadores por Conta Própria, como forma de garantir a sua protecção social.

A delegação provincial do INSS de Niassa conta com 694 pensionistas, dos quais 173 de velhice, 511 de sobrevivência e 10 de invalidez.

Jovem detida por matar o filho no Chimoio

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica deteve uma jovem de 22 anos de idade acusada de tirar a vida do próprio filho, ao atirá-lo numa latrina, supostamente porque o namorado recusou a paternidade.

Texto: Redacção

O episódio, descrito como infanticídio, aconteceu no posto administrativo de Machipanda e a criança em causa era recém-nascida. Ou seja, se estivesse viva teria completado uma semana na última terça-feira (04).

O @Verdade apurou junto das autoridades policiais que a rapariga, identificada pelo nome de Graça Rosário, de deu à luz a um menino saudável, na passada terça-feira (29), no Chimoio, por via de um parto normal.

Contudo, após o miúdo vir ao mundo, o namorado, que por sinal é polícia da guarda-fronteira, alegou que não o reconhecia como seu filho e não podia manter um caso amoroso com quem quer que fosse porque é casado, contou a jovem às autoridades.

Graça, estudante e mãe de uma menina de quatro anos de idade, deu parto na cidade de Chimoio, mas não se coibiu de viajar aproximadamente de 80 quilómetros até Machipanda, onde se livrou do filho próprio numa latrina.

Em plena crise económica receitas dos casinos cresceram mais de 60 por cento em Moçambique



Desde que a crise económica iniciou em Moçambique uma das receitas fiscais que consistentemente tem vindo a aumentar é o Imposto Especial sobre o Jogo que incide sobre a actividade dos quatro casinos a operarem no nosso país. "As pessoas vão em busca de um investimento que presumivelmente o retorno é rápido" revelou ao @Verdade o Inspector Geral de Jogos, António Almeida, precisando que só no 1º trimestre de 2018 o crescimento foi de cerca de 45 por cento, comparativamente a igual período do ano passado, entre 2015 e 2017 as receitas aumentaram mais de 60 por cento.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 12 →

Acusada de tráfico de droga, anciã costa-marfinesa detida em Maputo

Uma cidadã de nacionalidade costa-marfinesa foi recolhida às celas, pelas autoridades policiais moçambicanas, após ser encontrada na posse de cocaína quando pretendia viajar para o seu país, através do Aeroporto Internacional de Maputo.

Texto: Redacção

Trata-se de Mariamo Troure, de 63 anos de idade, presa quando efectuava o check in e que disse que estava na capital do país há uma semana.

Ela foi surpreendida na posse de 10 quilogramas de cocaína escondida numa mala de viagem, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), que indicou ainda que a mala continha quatro pacotes deste produto.

A indiciada alegou que droga pertence a um cidadão nigeriano, seu conhecido e que vive algures em Maputo. A Polícia disse que recebeu da cidadã informações que podem ajudar a localizar o aludido indivíduo.

Este é o segundo caso de tráfico de drogas em quase um mês. A 06 de Maio passado, uma mulher de 44 anos, proveniente da Serra Leoa, foi detida no mesmo aeroporto na posse 12.4 quilogramas de cocaína e efedrina.

A visada foi neutralizada numa altura em que também regressava à sua terra e disse que desconhece a origem do estupefaciente.

Aliás, em Março passado, uma liberiana foi igualmente privada de liberdade, incriminada de tráfico de drogas pesadas. Ela alegou que a mala não era sua, mas sim, de um amigo que pediu para que ela levasse para onde pretendia viajar.

Novo Provedor de Justiça já está em acção e herda uma provedoria com os problemas de que o seu antecessor se queixava

O ex-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e advogado Isaque Chande tomou posse na quarta-feira (06) como o novo Provedor de Justiça, e o segundo na história de Moçambique. Ele disse esperar que durante no seu mandato consiga fazer com que os actos administrativos públicos sejam praticados com base no respeito à Constituição da República. Contudo, a ver vamos, porque o seu antecessor, José Abudo, passou o mandato a queixar-se em vão da bandalheira nas instituições do Estado e da falta aprumo e cortesia dos funcionários públicos. Por via disso, figurava como um tigre sem garras nem dentes.

Texto: Emildo Sambo

A presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, foi quem orientou a tomada de posse de Isaque Chande, eleito a 24 de Maio último, com o suporte da Renamo, após ter sido proposto pela bancada parlamentar maioritária, a Frelimo.

Ele herda de José Abudo uma provedoria sem instalações próprias e com poucos fun-

cionários para levar a cabo as suas actividades e sem orçamento para contratá-los. Saiu do cargo também sem meios materiais e circulantes de que necessitava para o exercício pleno e eficaz da instituição que dirigia.

Um provedor exerce cargo público destinado à defesa dos direitos, das liberdades e garantias continua Pag. 17 →



→ continuação Pag. 11 - Em plena crise económica receitas dos casinos cresceram mais de 60 por cento em Moçambique

Quando em 2010 o então Governo do partido Frelimo, dirigido por Armando Guebuza, decidiu rever a Lei de Jogos de Fortuna ou Azar poucos terão imaginado o potencial de receitas fiscais que seriam gerados principalmente neste tempos de crise económica e financeira em que o país foi mergulhado.

a aplicação em fins altruístas (...) em vez de colocar uma entidade sem fins lucrativos que não tem efectivamente perfil comercial para explorar a actividade, aliás algumas delas nem sequer tem a capacidade financeira nem técnica para o fazer”.

Almeida aludia a Lei n.º



O @Verdade apurou que no ano de 2015, anterior a crise, a Autoridade Tributária, através da Inspeção Nacional de Jogos, arrecadou com o Imposto Especial sobre o Jogo, que varia entre 20 e 35 por cento da receita bruta da exploração dos casinos após os pagamentos dos ganhos aos jogadores, 178.956.725,69 meticais.

Em 2016, o primeiro ano da crise, a receita do Imposto Especial sobre o Jogo cresceu para 255.853.003,47 meticais e no ano seguinte o Estado embolsou 295.965.462,34 meticais, um crescimento superior a 60 por cento desde 2015.

“De facto a actividade de jogo tem sido bastante procurada por investidores. Também se denota bastante o crescimento da actividade dos jogos sociais e diversão. Isso deve-se fundamentalmente da abertura do mercado do sector privado, isto é alteração da própria lei”, clarificou António Almeida.

1/2010, de 10 de Fevereiro, cujo Regulamento, revisto pelo Executivo em 2017, passou a permitir a convivência de casinos numa distância de 100 metros contra os anteriores cinco quilómetros.

“As pessoas vão ao casino a busca de um investimento que presumivelmente o retorno é rápido”

Questionado pelo @Verdade onde é que os jogadores arranjam dinheiro, tendo em conta a crise que enfrentamos, o Inspector Geral de Jogos revelou que: “A questão que se coloca não onde as pessoas vão buscar o dinheiro mas o facto é que elas já o tem. O que está em causa neste momento é onde investir”.

“As pessoas vão ao casino a busca de um investimento que presumivelmente o retorno é rápido. Em vez de investirem na industria que o



O Inspector Geral de Jogos esclareceu que: “A lei anterior só permitia a empresas sem fins lucrativos a exploração destes jogos, com a entrada em vigor em 2012 da nova lei e que permite ao sector privado entrar para explorar essa actividade e contribuindo com parte da receita para

retorno é mais lento eles buscam no jogo o investimento de retorno imediato”, explicou António Almeida que referiu que é um fenómeno global haver mais apetência para os jogos de Fortuna ou Azar em tempos de crise, “as opções são poupança fazendo aplicações financeiras ou

aplicar no jogo”.

O Inspector Geral de Jogos revelou em exclusivo ao @Verdade que até Maio de 2018 a instituição que dirige registou um aumento de receitas de cerca de 45 por cento, comparativamente a igual período do ano passado. “Até Maio de 2017 tínhamos colectado em Imposto Especial sobre o Jogo 121.919.575,92 meticais, até Maio de 2018 colectamos 176.963.862,35 meticais de Imposto Especial sobre o Jogo”.

Questionado pelo @Verdade sobre os casinos em Moçambique não estariam a ser usados para a “lavagem” de dinheiro obtido ilicitamente Almeida explicou que estas casas de jogo funcionam em observância da lei de branqueamento de capitais que, dentre outras normas, define montantes a partir dos quais é preciso que o casino registre o jogador e reporte ao Gabinete de Informação Financeira de Moçambique.



Além disso existe sempre um inspector de Jogos presente desde o momento em que o casino abre até ao seu encerramento, todos os dias.

Quatro concessionárias de casino mas apenas três operam em Maputo, Beira e Nampula

Zhao Yao Jiang, director da Sogecoa Moçambique, acionista da empresa Casino Marina Mozambique, que gere os Casino Marina Maputo e o Casino Marina Beira, revelou ao @Verdade que “os jogadores são na maioria estrangeiros, a maior parte vem da China, alguns da Índia e outros do Pasquistão, temos também alguns sul-africanos”.

É que a Lei de Jogos de Fortuna ou Azar proíbe a entrada nos casinos em Moçambique a menores de 18 anos de idade; membros do governo; funcionários públicos e bancários com funções de caixa, tesoureiro ou gestor; dirigentes das repartições fiscais; magistrados do ministério público e autoridades policiais; titulares dos órgãos de soberania, deputados da



Assembleia da República e membros das comissões com competências específicas nesta matéria; e os membros das forças armadas e das corporações paramilitares fardados quando não se encontrem em serviço.

Em Moçambique quatro empresas possuem concessão para explorar casinos contudo António Almeida precisou que estão a operar apenas três o Casino do Ho-

A Final Holding é a quarta empresa com concessão para operar casinos em Moçambique, particularmente nas cidades da Matola e de Tete.

Casino Marina financia reabilitação de estrada na cidade da Beira

Para garantir a continuidade do seu negócio, e quiçá aumentar ainda mais as suas receitas, o Casino Marina Beira decidiu financiar a reabilitação da estrada que dá acesso ao seu estabelecimento na capital da província de Sofala.

“(…)O troço entre o Aeroporto da Beira e a cidade a estrada não estava com boa condição, quando chove fica com muitas covas e isso dificulta muito a transitabilidade dos nossos clientes e também dos turistas que passam pelo bairro do Estoril, então neste momento em nome da responsabilidade social do Casino Marina Beira nós gostaríamos de trabalhar junto com o Ministério da Cultura e Turismo para fazer a reabilitação desse troço da estrada” anunciou Zhao Yao Jiang na passada sexta-feira (01) em Maputo.



Marina Beira (que funciona no hotel Golden Peacock, na cidade da beira) e o Casino de Nampula (que está instalado no hotel Girassol, na cidade de Nampula).

Almeida revelou ao @Verdade que a Sociedade Gestora de Casinos, que opera o Casino de Nampula desde 2016, tem também concessão para instalar um outro casino na cidade de Pemba e que deverá funcionar no hotel Cabo Delgado, actualmente em reabilitação.

O director da Sogecoa Moçambique acrescentou que após os estudos de viabilidade a reabilitação dos 6 quilómetros da estrada foi orçada em aproximadamente 1,8 milhão de dólares norte-americanos que embora estejam muito acima da responsabilidade social da empresa tem o objectivo de “elevar a condição de transitabilidade e aumentar o negócio do hotel e do casino e aumentar os impostos”, disse Zhao Yao Jiang.

Perto de 100 crianças desfavorecidas beneficiam de apoio da TDM/mcel

Perto de 100 crianças desfavorecidas do Centro de Acolhimento Arco-íris, localizado no posto administrativo da Matola-Rio, no distrito de Boane, na província de Maputo, beneficiaram, na sexta-feira, 1 de Junho, de momentos de alegria e festa, proporcionados pela empresa TDM/mcel, por ocasião das celebrações do Dia Internacional da Criança.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Num acto socialmente responsável, um grupo de colaboradores da empresa TDM/mcel, efectuou uma visita àquele centro, constituído por uma escolinha comunitária, escola primária e um orfanato, tendo convivido com os menores, proporcionando-lhes momentos de alegria, marcados por dança, canto e convívio.

Como presentes, as crianças ganharam da TDM/mcel brinquedos, calçado, roupa, incluindo um bolo para a celebração condigna da efeméride.

“A empresa decidiu juntar-se a estas crianças para proporcionar-lhes um dia diferente e repleto de sorrisos, pois elas não têm condições para passar o seu dia, de uma forma condigna”, disse Felícia Nhama, gestora sénior de Responsabilidade Social e Comunicação Corporativa da TDM/mcel, momentos após a confraternização com os petizes.

A gestora sénior explicou que a iniciativa resulta de um trabalho conjunto, envolvendo a empresa e os colaboradores, que contribuíram com peças de vestuário, calçado e brinquedos, uma vez que a empresa tem estado a incutir uma cultura de cidadania aos seus colaboradores, para que possam participar nos programas de responsabilidade social corporativa.



“Quando falamos de responsabilidade social, referimo-nos, igualmente, aos Direitos Humanos e, conseqüentemente, dos Direitos da Criança, que devem ser exaltados ainda mais hoje, no Dia Internacional da Criança”, indicou Felícia Nhama.

A escolha do Centro de Acolhimento Arco-íris, segundo referiu Felícia Nhama, deve-se ao facto de albergar crianças carenciadas, algumas das quais são órfãs de pais e outras necessitadas.

Para a coordenadora do Centro de Acolhimento Arco-íris, Cornélia Ockhuysen, cada uma das 45 crianças que vivem internadas tem a sua odisseia, sendo que algumas delas padecem de

doenças e outras perderam os pais ou têm traumas.

“Nós tentamos reconstituir uma família para elas, acolhendolas neste centro, para lhes dar o aconchego social que precisam”, disse, acrescentando que o estabelecimento conta, igualmente, com perto de 60 menores da comunidade que frequentam a escolinha do centro.

“Este foi um dia maravilhoso. A TDM/mcel trouxe bênção e solidariedade para estas crianças. Cantaram, dançaram, sorriram e até comeram bolo. É um apoio que tem um grande significado para nós, sobretudo para as crianças”, concluiu Cornélia Ockhuysen.

Moçambique acolhe hoje os “Sonhos” do Standard Bank

O Standard Bank lança, nesta segunda-feira, 4 de Junho, em Maputo, uma nova campanha de marca, denominada “Sonhos”.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A campanha, que tem como mote “No Standard Bank todos os seus sonhos são bem-vindos”, traduz para o público um retrato do que é o Standard Bank no mercado e na actualidade, um banco do futuro.

Trata-se de uma iniciativa que surge no prosseguimento da mensagem lançada ao mercado, por esta instituição financeira, num passado recente, segundo a qual o banco considera os seus clientes e todos os moçambicanos pessoas reais, com sonhos e aspirações, não apenas números.

Dividida em várias fases, a campanha “Sonhos” inclui a partilha de alguns sonhos que o banco já ajudou a realizar, tanto a nível particular como colectivo, através do seu envolvimento em projectos estruturantes para o País como, por exemplo, o recente financiamento para a construção da Plataforma Flutuante de Gás Natural Liquefeito (FLNG), em Palma, na província de Cabo Delgado.

Com efeito, através deste propósito, o banco convida todos os moçambicanos que pretendem realizar os seus sonhos a aproximarem-se de si e partilhar as suas histórias ou necessidades, pois através das várias soluções transaccionais, de poupança, de crédito e de seguro, o banco poderá tornar esses sonhos reais.

Do conjunto de sonhos que o banco se propõe a tornar reais, desde que os “sonhadores” – clientes e todos moçambicanos – respondam a certos critérios de elegibilidade de acordo com os princípios gerais da actividade bancária, destaque vai para a iniciativa empreendedora.

Este “sonho” de muitos jovens já está a ser realizado, em parte, através da Incubadora de Negócios do Standard Bank, cuja finalidade é ajudar os jovens a dar o primeiro passo na actividade empresarial e realizar os seus sonhos, bem como dinamizar a actividade das PME-Pequenas e Médias Empresas.

Nos últimos anos, através do projecto de cidadania, implementado em vários pontos do País, o banco realizou o sonho de mais de 25.000 pessoas de adquirir a cidadania, com a emissão gratuita de Bilhetes de Identidade, Assentos de Nascimento, Certidões de Registo de Nascimento e Cédulas Pessoais.

O Standard Bank facilitou, com taxas de juro bonificadas, o financiamento para a aquisição de moradias, no âmbito do projecto de construção de 5.000 casas, no bairro de Intaka, no município da Matola, realizando, assim, o sonho de vários cidadãos de adquirir casa própria.

Na vertente cultural e desportiva, a única instituição financeira centenária no País, ajudou vários moçambicanos a realizar o sonho de assistir ao maior festival de jazz no continente africano – Standard Bank Joy of Jazz – na África do Sul, para além de ter possibilitado aos tenistas moçambicanos competir num torneio de ténis credível, internacionalmente, Standard Bank Open, em Maputo.

Cornelder oferece na Beira produtos alimentares a oito orfanatos e centros de acolhimento

Por ocasião das festividades do Dia Internacional da Criança, que se assinala a 1 de Junho, a Cornelder de Moçambique (CdM) - concessionária dos terminais de contentores e de carga geral no Porto da Beira - realizou a primeira de uma série de acções solidárias, em prol do apoio à criança e que consistiu na oferta de cabazes contendo produtos alimentares, tais como arroz, farinha de milho, feijão, óleo, frangos, sumos e massa esparguete, que serão entregues em eventos separados a oito orfanatos e centros de acolhimento, localizados na Cidade da Beira.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

As primeiras entregas decorreram no orfanato Mineve, localizado no Bairro da Manga e foram caracterizadas pela participação de trabalhadores dos vários sectores da empresa portuária, que tiveram ainda a oportunidade de interagir com os petizes que viveram um dia repleto de boas recordações, tendo em conta as manifestações de alegria contagiante demonstradas durante aquele acto.



Da acção, faz parte um programa alargado de apoio e valorização da criança, que integra o lançamento do projecto “Esta estrada é minha, por favor não me atropеле”, uma iniciativa proactiva com escolas primárias, no âmbito da prevenção e segurança rodoviária, com enfoque na protecção da criança nas vias públicas. Trata-se de uma parceria da Cornelder de Moçambique com a Associação Moçambicana para as Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO), cujo lançamento do projecto decorrerá a 16 de Junho, na Escola Primária Heróis Moçambicanos.

Ainda como parte do programa de apoio e valorização da criança, a Cornelder de Moçambique vai apoiar a distribuição de 300 exemplares da segunda edição do concurso de redacção de contos tradicionais, promovido pela associação literária Kulemba, que incluirá uma sessão de autógrafos com o responsável pela edição da publicação. Esta acção deverá abranger 14 escolas primárias, no dia 26 de Junho, do ano corrente.

Mundo

Baleia morre depois de engolir mais de 80 sacos de plástico

Uma baleia morreu, na Tailândia, depois de ter engolido mais de 80 sacos de plástico nas águas poluídas do sul do país, anunciaram neste domingo as autoridades marítimas locais.

Texto: Agências

Segundo a agência EFE, que cita a imprensa local, o animal foi localizado no mar, incapaz de nadar, e apesar do socorro das autoridades marítimas tailandesas acabou por morrer devido a uma obstrução intestinal provocada pela ingestão de sacos de plástico.

Uma equipa de veterinários ainda tentou salvar o animal, sem sucesso. Segundo o departamento de Recursos Costeiros e Marinhos da Tailândia, a autópsia revelou que o animal tinha no estômago 80 sacos de plástico, com um peso total de oito quilos.

Os sacos impediram que ingerisse qualquer outro alimento nutritivo, segundo Thon Thamrongnawasawat, biólogo da Universidade Kasetsart, de Banguecoque.

Pelo menos 300 animais marinhos, entre baleias, tartarugas e golfinhos, morrem todos os anos nas águas tailandesas por engolirem resíduos plásticos, explicou o mesmo cientista.

A Tailândia é um dos países do mundo onde mais se usa sacos de plástico, situação que causa todos os anos a morte de centenas de criaturas marinhas que vivem perto das populares praias do sul do país.

Funcionários do MINEDH detidos por corrupção em Nampula

Seis funcionários afectos à Escola Primária e Completa de Mutaunha, em Nampula, recolheram aos calabouços, na semana finda, acusados de falsificação de documentos e alteração de categorias profissionais com vista a auferirem, fraudulentamente, salários acima dos que tinham por direito. Recorrendo a essa artimanha, eles lesaram o Estado em cerca de dois milhões de meticais.

Texto: Redacção

A detenção dos visados, cujas identidades fornecidas ao @Verdade omitimos por observância do princípio de presunção de inocência, ocorreu a 30 Maio passado.

A Procuradoria Provincial de Nampula ordenou a detenção dos referidos trabalhadores porque “existe matéria bastante do seu envolvimento no montagem do esquema que culminou com o desvio de cerca de dois milhões de meticais em benefício próprio. Não se justifica que quanto mais combatemos este tipo de crime haja mais servidores

públicos envolvidos”, contou a nossa fonte.

O @Verdade apurou ainda que, para lograrem os seus intentos, os iniciados entraram em conluio com outros dois trabalhadores, sendo um ligado ao sistema de pagamento de salários e outro dos recursos humanos, aos quais pagaram suborno como forma de se manterem calados.

De 2014 a 2016, eles alteraram as categorias profissionais a seu bel-prazer e, por via disso, recebiam

salários indevidos e acima dos que por lei deviam auferir.

A fraude chegou aos ouvidos Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, que encetou diligências no sentido de apurar o que tinha acontecido naquele estabelecimento de ensino público.

Ao todo foram visadas 22 escolas públicas e “quando o trabalho for concluído mais funcionários podem ainda cair” nas mãos das autoridades por práticas a que nos referimos, frisou o nosso interlocutor.

Ministro do Interior em Macomia “normalizar a situação de segurança e estabilidade” no Norte de Moçambique

Após o quinto ataque do Al Shabaab, que assassinou pelo menos 30 civis em menos de 2 semanas, o ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, deslocou-se à província de Cabo Delgado “para tudo fazermos de forma a normalizar a situação de segurança e estabilidade das comunidades”.

Texto: Redacção

“Nós estamos a trazer energias e iniciativas para melhorar o desdobramento das Forças de Defesa e Segurança no terreno e repormos tão rápido quanto possível a normalidade da vidas populações. Vamos falar com as Forças de Defesa Segurança, vamos falar com os dirigentes, vamos falar com as populações mas a nossa presença aqui é para tudo fazermos de forma a normalizar a

situação de segurança e estabilidade das comunidades”, disse Monteiro neste quinta-feira (07) à Rádio Moçambique no distrito de Macomia onde aconteceram três dos mais recentes ataques do movimento que espalha terror pelo Norte de Moçambique desde Outubro de 2017.

O ministro do Interior revelou que em

termos de resposta das autoridades: “Felizmente está a permitir uma rápida penetração em zonas vulneráveis, há algum sentimento de segurança mas há uma parte significativa das populações que está a tentada a sair da zonas, sobretudo aquelas cujas casas já não tem tecto mas ainda remanesce alguma confiança do trabalho das Forças de Defesa e Segurança no terreno”.

Mundo está menos pacífico do que uma década atrás, mostra índice global

O mundo está menos pacífico do que há uma década, sobretudo devido a conflitos no Oriente Médio e na África que estão custando trilhões de dólares à economia global, mostrou um índice internacional na quarta-feira (06).

Texto: Agências

“Houve um declínio gradual na paz na última década”, disse Steve Killelea, chefe do Instituto da Economia e da Paz (IEP), sediado na Austrália.

“A razão deste declínio lento e gradual da paz se encontra nos conflitos no Oriente Médio e no norte da África e nos efeitos colaterais em outras áreas”, disse Killelea à Thomson Reuters Foundation em uma entrevista por telefone.

A Europa vem enfrentando uma crise migratória desde 2015 decorrente de guerras na Líbia e na Síria. Mais de um milhão de pessoas saídas da África e do Oriente Médio, assim como do Afeganistão, tentaram chegar ao continente pela Turquia ou pelo mar.

Ao analisar dados de centros de estudo,

institutos de pesquisa, governos e universidades, o IEP estimou que em 2017 a violência custou à economia 14,8 trilhões de dólares – quase dois mil dólares por pessoa.

Se os países menos pacíficos, como Síria, Sudão do Sul e Iraque, fossem tão estáveis quanto os mais pacíficos, como Islândia e Nova Zelândia, isso poderia acrescentar dois mil dólares por pessoa às suas economias, afirmou o IEP em seu relatório anual Índice Global da Paz.

“Como vocês podem ver, a paz está integralmente ligada à riqueza econômica”, argumentou Killelea, que descreveu o estudo como a única pesquisa que mede o impacto econômico da violência.

A Europa apareceu como a região mais

pacífica do mundo, e o Oriente Médio e o norte da África como as menos pacíficas.

Em Maio a Organização das Nações Unidas (ONU) disse que a crise humanitária na Síria ficou pior neste ano do em qualquer momento da guerra civil de sete anos. No vizinho Iraque, o Estado Islâmico representa uma ameaça ao longo da fronteira com a Síria, embora em Dezembro o país tenha declarado vitória sobre os militantes, que tomaram um terço do país em 2014.

A região da África subsaariana respondeu por quase metade das 11,8 milhões de pessoas que foram deslocadas pela violência e por conflitos dentro de seus próprios países no ano passado, segundo um relatório do Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos.

Portugal felicita Burkina Faso pela abolição da pena de morte

O Governo português felicitou nesta terça-feira as autoridades do Burkina Faso pela abolição da pena de morte, que classificou como “mais um importante passo” para o progressivo fim universal da pena capital. Em comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), o Governo português congratula as autoridades do Burkina Faso pela aprovação, na Assembleia Nacional, a 31 de Maio, de um novo código penal em que é abolida a pena de morte.

Texto: Público de Portugal

“Portugal congratula-se com mais um importante passo no sentido da progressiva abolição universal da pena de morte, esperando que a decisão do Burkina Faso se constitua também como modelo e inspiração para outros países”, afirma a nota do Palácio das Necessidades. Lisboa, acrescenta, aboliu a pena de morte há mais de 150 anos e “opõe-se à sua aplicação em quaisquer circunstâncias e em todos os casos, repudiando todos os argumentos utilizados para a justificar”.

Para as autoridades portuguesas, a

pena capital “viola o direito à vida e não respeita a dignidade da pessoa humana”, consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e no Pacto Internacional de Direitos Cívicos e Políticos, de 1966.

“País pioneiro na abolição da pena de morte, Portugal continuará a pugnar pela abolição universal da pena capital”, afirma ainda a nota do Governo.

O ministro da Justiça do Burkina Faso, Rene Bagoro, afirmou que o novo código penal permitirá “adaptar-se às

exigências de certas convenções comunitárias e internacionais” e abrirá caminho para “uma justiça mais credível, equitativa, acessível e eficaz com a aplicação da lei penal”.

A pena de morte não era aplicada desde a década de 1970, mas manteve-se aquando da última reforma do código penal, em 1996. Associações de direitos humanos locais, representantes eclesíásticos e organizações internacionais, como a Amnistia Internacional (AI), reclamaram esta abolição durante a última década.

Polícia confisca armas de fogo e em Pemba recupera centenas de munições numa lixeira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recolheu 13 armas de fogo das mãos de indivíduos que supostamente não dispunham de licenças para o seu uso, em algumas províncias do país, e recuperou 432 munições numa lixeira na cidade de Pemba, em Cabo Delgado.

Texto: Redacção

Das 13 armas de fogo, duas são do tipo AK-47, 10 pistolas e uma shotgun, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

As 432 munições achadas numa lixeira, no bairro Caria-có, na cidade de Pemba, são todas para pistolas e estavam em estado operacional. As mesmas são de “uma pistola TT33 de nove milímetros”, acrescentou Inácio Dina.

Segundo ele, foram também achadas três munições de AK-47, cinco cartucho, um carregador, uma mina morteiro e uma baioneta.

No dia 30 de Maio último, na cidade de Maputo, um cidadão encontrou uma pistola em estado obsoleto quando trabalhava na sua machamba e entregou-a à Polícia.

No dia seguinte, na província de Maputo, três indivíduos de 63, 56 e 42 anos de idade, respectivamente, foram recolhidos às celas por posse de uma pistola “com o número viciado. Eles naturais do distrito da Manhica e não souberam explicar a proveniência da arma”, contou o porta-voz.

Na cidade de Xai-Xai, em Gaza, um adolescente de 17 anos de idade foi privado de liberdade por posse de três munições de uma AK-47.

Em Sofala, dois cidadãos de 26 e 33 anos de idade, respectivamente, caíram nas mãos das autoridades por alegada posse ilegal de uma AK-47 e uma caçadeira com cinco cartucho.

Já em Manica, a PRM recuperou uma pistola com duas munições abandonada na via pública, no bairro 3 de Fevereiro.

Mundo

Três suicidas matam seis pessoas à saída de mesquita no Níger

Texto: Agências

Três suicidas, sendo duas mulheres, perpetraram na noite de segunda-feira (04) um atentado na saída de uma mesquita em Diffa, no sudeste de Níger, no qual mataram seis pessoas, além de deixar outras 39 feridas, 20 delas em estado grave, segundo relatou um morador da área na manhã de terça-feira (05).

Os três suicidas foram até o bairro de Diffa Koura, a zona antiga da cidade, e se dirigiram à mesquita do bairro no momento em que estava cheia para a oração do Tarawih, típica do mês do Ramadão, em torno das 22h local.

Um habitante de Diffa identificado como Mamadou Ali relatou à Efe por telefone que os três suicidas detonaram suas cargas explosivas sucessivamente e em locais diferentes.

Embora nenhum grupo tenha reivindicado o atentado, tudo faz pensar que é obra do Boko Haram, o grupo jihadista nascido na vizinha Nigéria e que com frequência cruza a fronteira para atacar no Níger e no Chade, supostamente como castigo pela colaboração das populações com os seus governos na luta antiterrorista.

Ainda não se sabe porque os terroristas escolheram o templo para atentar, mas os observadores concordam que a vigilância policial foi relaxada durante o mês do Ramadã devido à fome e à fadiga típica destes meses.

Explosão em mina de ferro na China deixa onze pessoas mortas

Texto: Agências

Pelo menos 11 trabalhadores morreram e nove ficaram feridos na explosão em uma mina de ferro que aconteceu na terça-feira (05) na província de Liaoning, no nordeste da China, onde equipes de resgate tentam salvar outras 25 pessoas presas nas galerias, informou a agência oficial “Xinhua”.

A explosão aconteceu às 16h10 (horário local) na entrada da mina, que fica na cidade de Benxi, de acordo com autoridades locais.

As minas chinesas, especialmente as de carvão - principal fonte de energia do país - têm uma grande quantidade de acidentes e estão entre as mais perigosas do mundo, embora nos últimos anos o número de desastres com mortes tenha diminuído.

Em 2017, só nas minas de carvão da China foram registados 219 acidentes com 375 mortes.

Apesar de alto, esse número representa uma queda de 28,7% nas mortes com relação a 2016, e foi quase 20 vezes menor do que no início da década passada, quando aconteciam até 7 mil óbitos por ano por este motivo.

f goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Parece que está difícil o partido Frelimo mobilizar os seus próprios membros... Marcha em #Maputo de saudação ao presidente Filipe Nyusi pela sua liderança, determinação e comprometimento com #Paz #Moçambique



David Parente Esta meiz dúzia de frelimista só demonstra a fraca popularidade do partido do governo. Felizmente os moçambicanos estão a tomar consciências dos sacrifícios, da má governação que têm vivido. Moçambique precisa de gente com uma visão séria e democrática para o seu desenvolvimento e progresso. Já chega de corrupção e de partido único. · 1 dia(s)

Wild Scott Daniels Ok ate ai tudo bem embora estejamos actualmente a tratar de arranjar meios de ir participar no lobolo da cabra em manjacaze mas depois vamos voltar ao assunto da GALINHA DE 50mt AMIGO NYUSI. Andamos ocupados em arranjar passagem pra ir em manjacaze participar o lobolo não temos tempo para mesquinhas · 1 dia(s)

Felisberto Chongo Para quem tem olhos para ver isto não foi em Moçambique. Essa bandeira ainda não temos em Moz · 1 dia(s)

Cassamo Aboobacar Problema é ter olhos e não ver. Por não querer ou por ignorância. Esta foto é da cidade de Maputo. Concretamente na Av. Eduardo Mondlane, na zona de cinema Charlotte. E aquilo que vc se refere como bandeira é um cartaz fixo de publicidade que está afixado na esquina desta avenida com a Alberto Lithuli · 1 dia(s)

Noor Atumane Deixa de ser cego pela frelimo, ai é no cruzamento entre as avenidas Eduardo mondlane e alberto litule. Lado esquerdo pode ver-se hospital do alto maé, pepe e cinema Charlotte · 1 dia(s)

Jose Carvalho O pior cego é aquele que não quer ver. Os

lambe-botas prejudicam tanto o povo como os próprios ladrões no governo · 1 dia(s)

Laercio Eder Camal Mulima Kkkkkkk · 1 dia(s)

Lutcho Tobias Torres Bene Use oclos de vista mano, tas grave na visão. · 1 dia(s)

Manuela Moreira É uma questão de se verificar o prédio com a publicidade... facil · 1 dia(s)

Nire Ernesto Manhlo So Felisberto não esta a ver esses prédios com pingos d chuva que é aqui no maputo... · 1 dia(s)

Galdinos Maparage Kkkkkkkk nao conhece cidade de maputo ele perdoem lhe · 1 dia(s)

Lucas Sixpene Nao conhece a cidade de Maputo. · 1 dia(s)

Rafiqui Bala Esse gajo e. Um palila. Você e palila. Esse não só não conheci Maputo sim não conheci Moçambique e um imigrante qui fugio fome na Somália vamos ti deportar para seu paise de origem rip. · 1 dia(s)

Joaquim Supiao Burro não conhece cidade cão veja bem cão · 5 h

Yola Bernardo Joaquim Supiao precisa chamar esse nome porquê? · 4 h

Mauro Pires Palhaçada só. A verdadeira marcha será em Outubro. Em saudação à sua “boa governação “ · 1 dia(s)

Francisco Pandei India Eishh outras coisas nada juro. Porque não

convidaram a PRM?? Isso estaria lotado pah · 1 dia(s)

José Pilatos Tivane Ha ha ha, so sao esses q sobrraram, os outros cansaram de tocar batuqe e comer massarroca! · 1 dia(s)

Carlos Daniel Tovela Marcha desnecessaria, pois o país está entupido de graves problemas(crise, baixos salarios, curupcao. etc)... · 1 dia(s)

Lutcho Tobias Torres Bene Pelas contas feitas estou a ver apenas 5 pessoas ai, e todos eles funcionários públicos · 1 dia(s)

Messi Dos Abates Se lessem os meus pensamentos... acho k alguns até teriam saído das suas casas!!! · 6 h

Sonita Castanha Queriam fazer um teste, ja está... · 1 dia(s)

Assif Bique O povo esta farto de ser humilhado e com fome · 1 dia(s)

João Da Costa Esse grupo não aprendeu quando não aceitaram o seu tractor como oferta? · 7 h

Ludovico Da Bia Carrilho Está tipo jogo dos mambas!! · 12 h

João Fornasini A foto fala por si mesma. · 8 h

Hobety Luys Muhamby Como dizem bem haja Camara Filipe Jacinto Nyusi · 1 dia(s)

Oweni Esmael Ah ah isso vai de mal a pior! · 12 h

Cristovão Simango O game esta ficar agresivo,,, Luis C. Cumbe · 1 dia(s)

Luis C. Cumbe Muito agresivo depois. Pena que isso tudo será esquecido em alguns meses. · 1 dia(s)

Cristovão Simango Dessa vez, duvido,,, As coisas não estao faceis,,, · 1 dia(s)

Yola Bernardo Será? · 4 h

Cristovão Simango Sim sim yola,,, · 4 h

Yola Bernardo Por isso é que há democracia, mas fique sabendo mano, que a frelimo continua sendo o maior partido! · 4 h

João Da Costa FRUSTRAÇÃO... · 8 h

Yola Bernardo Que frustração? · 7 h

João Da Costa Eis a questão Cda! · 7 h

Yola Bernardo Essa marcha não foi a escala nacional, e nem foi abrangente! A mobilização era só para algumas zonas! · 4 h

Helio Macanga Eu consigo mobilizar mais pessoas kkk · 1 dia(s)

Mata Nato Os camaradas estão descontentes. · 1 dia(s)

Ionilda Lidia Cossa Cansaco e fome nao esta facil vao ao desfile os que em algo confiam · 1 dia(s)

Sheila Monjane Jaytee Tembe vem ca ver kkkkk · 1 dia(s)

Jaytee Tembe Hiiii. Alguma coisa está a falhar · 5 h

Helio Maunze Eshii está difícil... · 1 dia(s)

Sergio Siteo Esses gajos nos meteram ferro quente sem pedir permissão · 9 h

Jose Carvalho Fico contente de finalmente ver o povo de Maputo a começar a abrir os olhos... · 1 dia(s)

Aderito Adezenha Nhabanga Já começaram com lambe botismo, se fosse o povo a marchar pela vida miserável k ta sujeita todo tipo d policia k existe na capital estaria la p impedir a marcha d povo, k pena. · 1 dia(s)

Nando Munguambe Kkkkk... niku tsém... · 1 dia(s)

Nando Munguambe Kkkkk... niku tsém... · 1 dia(s)

Sejamos Pacientes Talvezs dêe Certo né!?. · 1 dia(s)

Jaime José Chissico Eu sabia meus irmaos; assim k Dlhakama morreu pai da democracia seremos muito mal tratado nesse pais,ate com os portugueses as coisa nao eram d como sao agora,esse governo é dos colono preto pela cor e pelos coracoes. · 1 dia(s)

Toni Lopes governo corrupto · 1 dia(s)

Francisco Pandei India O mais triste e irritante nisso tudobé que ainda ha pessoas que tem esse partido como herói e continuam contando e dando oportunidade deles roubarem e massacraem o povo · 1 dia(s)

Chipre Bopindo Bopindo Ja perdi a paciencia. so desgraça para o pobre. · 1 dia(s)

Francisco Pandei India O mais triste e irritante nisso tudobé que ainda ha pessoas que tem esse partido como herói e continuam contando e dando oportunidade deles roubarem e massacraem o povo · 1 dia(s)

Chipre Bopindo Bopindo Ja perdi a paciencia. so desgraça para o pobre. · 1 dia(s)

Pergunta à Tina...

Olá Tina, há muito tempo que os meus testículos veem doendo, já fui ao hospital e até agora não passa. Às vezes, a dor para e dói de novo. O que faço? Admiro

Olá, Admiro. O que tens que fazer é voltar de novo ao hospital e explicar que o teu problema não ficou resolvido. Possivelmente, o tratamento não foi adequado e talvez um outro tratamento poderá ser eficaz. Entretanto, quando tiveres dores, o melhor será tomares Paracetamol, AAS ou Ibutrofeno. Boa sorte!

Olá, Tina. Tenho 23 anos e vez ou outra, uma questão me atormenta: meu pênis tem 12cm de circunferência (perímetro), quase 4cm de diâmetro. Em relação ao tamanho, tenho 13cm, mas não me preocupo com isso, pois sei que com esse comprimento posso dar prazer às minhas parceiras. O que realmente me incomoda é a grossura, pois acho fino. Vejo algumas pesquisas que dizem que está na média, mas não tenho a noção real de qual a largura de um pênis normal. Me sinto muito inseguro com a questão da grossura. Já tive duas parceiras, a primeira possuía, reconhecidamente, um canal vaginal mais estreito, enquanto a segunda era “normal”. Com esta última sentia que não havia pressão durante a penetração.

Poderia dizer se considera 12cm de circunferência (o que corresponde a quase 4cm de diâmetro), uma grossura que é capaz de satisfazer uma mulher? Infelizmente, essa dúvida perdura há anos porque nunca encontrei pesquisas de opiniões femininas comparativas com objectos que tivessem suas dimensões de grossura informadas. Agradeço se puder me ajudar.

Olá, amigo. Do mesmo modo que afirmas que com esse comprimento podés dar prazer às tuas parceiras, igualmente poderás dar prazer com esse diâmetro ou perímetro.

O prazer que um homem pode proporcionar a uma mulher, não tem nada a ver com as dimensões do pênis, seja comprimento ou diâmetro. O que é importante para uma mulher, não é isso. As mulheres não estão nem aí.

O que é importante para a tua parceira sexual é o carinho, o amor, as carícias, a troca de vibrações amorosas, que tu poderás transmitir-lhe, e mais nada. As dimensões do pênis aí não contam nada. Esquece as dimensões do pênis e deixa-te embalar nas prazerosas ondas do amor...

f goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A promessa que a crise económica e financeira precipitada pelas dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM não iria afectar a vida dos moçambicanos mais pobres nunca convenceu, porém existia a expectativa que os cidadãos mais pobres e desfavorecidos fosse poupados ao calvário que o Governo do partido Frelimo nos está a submeter. O @Verdade apurou que dos 3,6 biliões de meticais aprovados pela Assembleia da República - para serem repartidos 3,1 biliões de meticais para o Subsídio Social Básico, 282,8 milhões de meticais para o Apoio Social Directo, 86,6 milhões de meticais para os Serviços Sociais de Acção Social e 132,3 milhões de meticais para a Acção Social Produtiva - o Governo só entre Janeiro e Março de 2018 já cortou pouco mais de 325 milhões de meticais na verba a ser transferida directamente aos mais pobres e para as despesas de funcionamento das delegações do Instituto Nacional de Acção Social. Cerca de 221 milhões de meticais foram cortados ao Subsídio Social Básico constatou o @Verdade no Relatório de Execução Orçamental de Janeiro à Março, no anexo relativo às “Alterações Orçamentais”, aprovado há poucas semanas pelo Conselho de Ministros.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65886>



Albino Francisco Fumo Fumo Pois é, aqui está a factura da corrupção ao mais alto nível do nosso executivo a ser paga por cidadão comum. E os responsáveis por esta crise continuam a humilhar o povo e pior ainda a serem protegidos por instituições que são pagas pelo suor e sangue do povo. · 1 dia(s)

Mario Maiser Para piorar marcham a enaltecer a boa governacao, num país penhorado pelos filhos legítimos do satanas, colocando na miseria compulsiva mais de 28 milhoes de moçambicanos! · 1 dia(s)

Ricardo Maguela Esta é a segunda fase do colonialismo. Libertou se o país do colonialismo português e agora é aves do colonialismo moçambicano. · 1 dia(s)

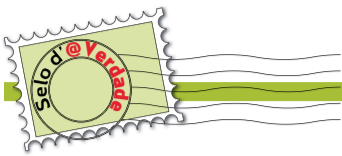
Regina Almeida Culezera Talvez seja uma Maneira de Consertar o Erro,

Albino Francisco Fumo Fumo Pois é, aqui está a factura da corrupção ao mais alto nível do nosso executivo a ser paga por cidadão comum. E os responsáveis por esta crise continuam a humilhar o povo e pior ainda a serem protegidos por instituições que são pagas pelo suor e sangue do povo. · 1 dia(s)

Mario Maiser Para piorar marcham a enaltecer a boa governacao, num país penhorado pelos filhos legítimos do satanas, colocando na miseria compulsiva mais de 28 milhoes de moçambicanos! · 1 dia(s)

Ricardo Maguela Esta é a segunda fase do colonialismo. Libertou se o país do colonialismo português e agora é aves do colonialismo moçambicano. · 1 dia(s)

Regina Almeida Culezera Talvez seja uma Maneira de Consertar o Erro,



O deputado e a problemática da representação dos interesses públicos

Ultimamente tem sido recorrentes críticas aos deputados da Assembleia da República por causa dos espectáculos que têm-nos brindado, vezes sem conta relegando a causa principal pela qual estão naquela casa do povo. Há de facto uma legitimidade nas reclamações, afinal de contas, os deputados estão lá para nos representar e, a nossa expectativa é ver nossos reais problemas discutidos e não assistir os que dizem ser nossos mandatários discutirem problemas que dizem respeito a si mesmo e, aos respectivos partidos. Só que, o problema não está em si nos deputados, podemos mudar aqueles, os outros terão igualmente os mesmos problemas. É simples, eu explico porquê.

A regra da representação foi instituída em todos regimes democráticos depois de uma aguerrida controvérsia e, um dos problemas centrais que foi levantado é: como é que essa representação vai ocorrer? Houve duas linhas de pensamento: uns defenderam que o deputado deve representar exclusivamente os interesses daqueles que o elegem, isto é, se o deputado por exemplo pertencer a cidade de Maputo deveria representar apenas interesses dos maputenses. Mas, uma outra linha de pensamento defendia a ideia de que o deputado não pode representar interesses particulares de alguns cida-

dãos, o que deve é representar interesses públicos de toda nação, isto é, mesmo que um deputado seja eleito na província de Gaza, este não é apenas representante dos Gazenses mas, de todos os moçambicanos.

Assim, num dos debates mais célebres e historicamente muito significativo para a história do desenvolvimento da democracia que se desenrolou na França, de onde nasceu a constituição francesa de 1791, que fez com que triunfasse a ideia daqueles que sustentaram que o deputado, uma vez eleito, tornava-se o representante da nação e deixava de ser o representante dos eleitores, desde então a regra tornou-se uma regra constante da maioria das constituições de democracia representativa.

O nosso tipo de representação não é excepção, segue a regra universal, apesar de que os nossos deputados são sempre repetitivos em dizer “meu círculo eleitoral”, na verdade eles são representantes de todos nós independentemente de onde eles foram eleitos ou de que partido for, são inclusive representantes, mesmo daqueles que não os votaram. E esse é o maior problema, sim isso mesmo, o problema está no sistema, pois, se eu sou um deputado, automaticamente represento a todos os moçambicanos, mesmo tendo

sido eleito pelos cidadãos de Nalaze, onde a maioria dos moçambicanos nem se quer conhece. Represento tanto a quem votou em mim tanto quanto quem preferiu votar nos meus adversários.

O que vai ocorrer é o seguinte: se eu não corresponder aos interesses da nação, ninguém directamente me exigirá contas, muito menos não terei quem dirá que o traí. Pois, como alguém ousará dizer que o traí se não me conhece e, talvez nem se quer votou em mim. Mas, também como entender uma representação na qual o deputado não foi escolhido por alguns dos que ele representa? E ainda por cima, como pode um deputado representar interesses de um cidadão com o qual discorda, exemplo, quem é do partido adversário. Mas, pelo contrário, se eu fosse representante dos Nalazenses eles viriam até a mim exigir porque me conhecem e, se eu não os ouvisse certamente haveria consequências.

Ora, a representação dos interesses da nação é um grande desafio para todos os sistemas democráticos, talvez sem esperança de um dia ser possível, pois as sociedades modernas são compostas de grupos relativamente autónomos que lutam pela sua supremacia para fazer valer os próprios interesses contra outros

grupos. Além do facto de que cada grupo tende a identificar o interesse nacional com o interesse do próprio grupo.

A disciplina partidária é o exemplo mais claro de uma demonstração do quanto é violada a regra de representar interesses do povo. A disciplina partidária é nada mais e nada menos que uma encomenda aos deputados para obedecer as instruções e interesses do partido, tanto é que, o deputado que desobedecer as normas do estatuto disciplinar partidário corre o risco de não ser reeleito (pelo partido) para exercer a função no próximo mandato, pois, como diria Bobbio “a única sanção temida pelo deputado que depende do apoio do partido para se reeleger é derivada da transgressão das regras do partido”, isto é, o que teme é quebrar a regra de representar os interesses do partido e, não a regra (que deveria seguir) de representar interesses do povo. E esta é uma das razões pelas quais Severino Ngoenha (2015) deveria ser dado o devido mérito por defender que “temos que reformar o nosso sistema democrático, não de uma maneira cosmética nas pequenas coisas de conveniência. Mas pensar num outro modelo de democracia”.

No entanto, na minha opinião, uma alternativa de reversão que Moçambique deveria pen-

sar em adoptar é uma representação neocorporativa que vem sendo timidamente apontado por vários pensadores, é uma representação típica de interesses particulares, uma espécie de democracia de jogo aberto, onde a representação de interesses particulares (gerais de classes) é permitida de facto e, a nomeação de deputados ou representantes do povo são agregados por sectores ou classes sociais.

Assim, o enfermeiro seria chamado a representar a sua classe, o professor, o jornalista idem., assim reverter-se-ia a ideia de que o deputado é representante dos interesses nacionais, algo que de apriori é irrealizável. Mas como diz Bobbio “o operário pode muito bem representar eficazmente os operários, o médico os médicos, o professor os professores, o estudante os estudantes, etc.” com vantagem de que se, por exemplo, o jornalista que estiver na assembleia não representasse interesses dos outros jornalistas, estes saberiam a quem se dirigir directamente para exigir que cumpra o seu dever. A aplicação deste modelo de representação pode ter também alguns problemas, mas não me parece que seriam suficientes para que este modelo seja tão pior como o nosso actual.

Por Franquelino Basso

Al Shabaab moçambicano mata mais 12 civis em Cabo Delgado; Presidente Nyusi mudo

Sete pessoas foram assassinadas na madrugada desta terça-feira (05) na aldeia de Naunde, no distrito de Macomia, de acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) pelo mesmo grupo que está aterrorizar a província de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, onde decapitou outros dez cidadãos no passado dia 27, e que é apelidado pelos locais de Al Shabaab. Outros cinco civis foram decapitados no domingo (03) na aldeia de Rueia. Indiferente a este clima de terror parece estar o Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança.

Texto: Adérito Caldeira

“(…) Desde a madrugada do dia 4, cerca das 23 horas, as Forças de Defesa e Segurança estão a efectuar uma perseguição a um grupo composto por seis malfeitores, isto em Macomia. Este grupo de seis malfeitores devidamente identificado, descritas as características pela população, esta mesma população está a colaborar, isto foi na aldeia de Naunde, no Posto Administrativo de Mucojo, no distrito de Macomia, esta perseguição visa fundamentalmente deter estes indivíduos, os responsabilizar, na sequência destes mesmos terem irrompido na aldeia de Naunde e terem tirado a vida de sete cidadãos, ter ferido a outras quatro pessoas e houve também a queima de algumas residências, utilizando o isqueiro e pela situação de vendaval que estava no momento houve propagação do fogo que acabou incidindo por 164 residências. Há indicação de também terem sido destruídas quatro viaturas” afirmou o porta-voz

do Comando da Polícia da República de Moçambique, Inácio Dina.

Os crimes foram perpetrados com armas brancas, do tipo catana, e pelo menos quatro das vítimas foram decapitadas enquanto uma outra foi morta com recurso a arma de fogo empunhada pelos malfeitores.

O grupo além de destruir residências assaltou estabelecimentos comerciais, uma mesquita e uma unidade sanitária, onde se apoderaram de diversos medicamentos.

A fonte do Comando da PRM disse que as autoridades constataram “que este grupo pode fazer parte do grupo que está sendo perseguido desde a ocorrência do dia 27”, que em duas aldeias do Posto Administrativo de Olumbi, no distrito de Palma, decapitou dez pessoas, duas das

quais adolescentes.

Inácio Dina precisou ainda que estes membros do Al Shabaab moçambicano que estão a ser caçados, “São cidadãos moçambicanos com naturalidade naquela zona onde os factos aconteceram, estamos a falar de Macomia”, desmentindo de certa forma informações posta a circular que davam conta da existência de membros do Estado Islâmico em Moçambique.

De acordo com a fonte policial os atacantes da aldeia de Naunde serão fugitivos da célula que foi interceptada na noite do dia 1 de Junho, numa floresta do Posto Administrativo de Olumbi, dos quais nove foram abatidos pelas Forças de Defesa e Segurança pois resistiram “à ordem de se render, de se entregarem”.

Entretanto outros cinco civis foram mor-

tos numa outra aldeia Posto Administrativo de Mucojo. “Domingo à noite, um grupo armado invadiram as machambas da aldeia Rueia, lá nas matas, onde mataram cinco pessoas, sendo todas homens. Ontem (segunda-feira) quando amanheceu as populações foram até ao local para enterrar”, declarou uma fonte da Administração à Televisão de Moçambique.

Os residentes do Norte de Moçambique apelidam este movimento de Al Shabaab porque em árabe significa juventude, no entanto nenhum vínculo tem com o grupo terrorista que opera na Somália.

Apesar destes 22 civis assassinados à sangue frio, em menos de 15 dias, o Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, permanece num silêncio de aparente indiferença a este clima de terror que acontece na província que o viu nascer.



Jornal @Verdade

A Comissão Política do partido Renamo decidiu no passado domingo (03) que Ossufo Momade, o seu líder interino, deverá fixar residência na Serra da Gorongosa, na província de Sofala, reforçando a sua posição como o mais do que provável sucessor de Afonso Dhlakama e dando um sinal de força nas negociações sobre a desmilitarização do braço armado da formação política.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/65941>



Zualo Herminio Comissão política aparece para fechar o sol com a peneira neste caso não decidiu nada. O grupo que não permitiu que Dhlakama saísse do mato para fazer tratamentos médicos, é o mesmo que está forçar o actual líder, a se instalar em

Gorongosa, prova disso é não terem dito a tempo que Dhlakama estava doente e só o fizeram quando viram que o estado dele era irreversível. Agora alegam que ele é dirigir ou coordenar acções políticas a partir do mato e com efeitos imediatos, kkkk olha que cerco. Pra fazer isso é

preciso viver no mato? · 1 dia(s)



Albino Francisco Fumo Fumo A ala militar da Renamo triunfou mais uma vez. Decisão certa para le dar com um governo que usa força para população indefesa. Para um governo que fala uma coisa hoje para amanhã negar. Para um governo que confunde de forma premeditada governo e partido Frelimo. Viva parte incerta... · 1 dia(s)



Chitymbe Stayn Chitimbyhno Assim todo akele k vai tornar lider da renamo deve viver no mato, sem melhores cuidads medicos, abandonar a cidade p viver nas arvores, enqnto k os exigentes vivem na cidade. kkkk · 1 dia(s)



Fiel Ricardo Nao foi a comissao politaca que decidiu que ele tem que si

fixar em gorongosa form os militares que cansaram de esperar promesas · 1 dia(s)



Juvenal Gabriel Maposse É ele o Ossufo Momade sofre de crise de diabetes, outro assunto o Al shababe vai lhe sacudir. · 1 dia(s)



Constâncio Vernijo Deixa SÃO NEGOCIACOES SOBRE A REINTEGRACAO DOS MILITARES DA RENAMO NAS FADM, FDS, SISE E POLICIA. · 1 dia(s)



Gil Confanca Pois muito bem, é melhor garantir a integridade física deste homem porque nós não vos confiamos... · 1 dia(s)



Gomes Arnaldo António Isso ai ja mostra que os lideres da renamo sao Incurruptiveis. Este partido E bom... da para comexar a comfiar... · 9 h



Louis Armstrong Lissane Vai tio mas leva helicóptero pra qualquer emergência · 7 h



Bernardo Rafael q vai · 1 dia(s)



Zito Macuacua Estratégia de continuar a pressão ao Governo para cumprir com os acordos deve estar atrás desta decisão · 1 dia(s)



Miguel Alves Alves Com isto quer dizer k o chef do estado de novo tera k se deslocar a gorongosa pra dialogar com novo lider da Renamo?? · 1 dia(s)



Emencio Chiposse Tudo indica que a Frelimo está sabotar · 11 h

Universidade Politécnica introduz mestrado em Pensamento Contemporâneo e Desenvolvimento

A Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, vai introduzir, a partir do segundo semestre deste ano, o curso de mestrado em Pensamento Contemporâneo e Desenvolvimento.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Espera-se que o curso sirva de subsídio para expandir o campo referencial do indivíduo, criando massa crítica que lhe permita problematizar e questionar assuntos ligados a áreas transversais designadamente sociais, humanas, culturais, económicas, entre outras.

Após a conclusão do curso, o graduado deverá ser, por um lado, capaz de demonstrar competências a

nível de conhecimento, experiência, descrição e análise das manifestações sociais e humanas do mundo, do continente, da região e do País, em particular.

Por outro lado, o graduado deverá ser, também, capaz de problematizar e questionar assuntos de natureza social, humana e económica; promover a valorização de questões ligadas à identidade, ao património

histórico e à cultura, bem como desenvolver projectos de pesquisa e estudo nas áreas social e humana.

O curso, a ser leccionado nas instalações da ESAEN, na cidade de Maputo, é composto por 14 unidades curriculares de 25 horas cada e é destinado a todos licenciados interessados por áreas ligadas às ciências sociais e humanas, independentemente da sua área de formação.

Conselho de Administração da Odebretch passa a integrar membros independentes

A Odebrecht, S.A. (a holding do Grupo Odebrecht) acaba de anunciar a remodelação do seu Conselho de Administração (CA), com a inclusão da maioria de conselheiros independentes contratados no mercado, dando mais diversidade à composição do seu Conselho, incluindo uma mulher pela primeira vez na história de mais de 70 anos do Grupo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de uma das mudanças mais abrangentes e profundas do seu processo de transformação.

A ampla reformulação do CA ocorre ao mesmo tempo em que Emílio Odebrecht afasta-se da presidência do CA da holding, após 20 anos. O formato do novo CA confirma o modelo de governo societário que a Odebrecht tem vindo a implantar desde 2016, com a clara separação entre o papel dos accionistas e a estrutura de administração da Odebrecht.

O CA da holding, da mesma forma que outras empresas do Grupo, actuará como um órgão deliberativo, tomando decisões por maioria de votos. Caberá ao presidente coordená-lo. O novo presidente, indicado pelo accionista maioritário, será Ruy

Sampaio, formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com mestrado na Universidade de Michigan e especializado em finanças e contabilidade. Ruy Sampaio era director há nove anos da Kieppe, empresa que controla a Odbinv que, por sua vez, detém 100% do capital da Odebrecht.

Além de Ruy Sampaio e do actual conselheiro Sérgio Foguel, que continuará no CA, serão indicados à Assembleia Geral dos Accionistas para compor o novo CA da Odebrecht quatro conselheiros independentes vindos do mercado, entre eles uma mulher, Ieda Gomes Yell, para além de Jorge Marques Toledo Camargo, Cledorvino Belini e Roberto Faldini. O CA da holding, portanto,

terá seis membros, sendo a maioria de quatro conselheiros independentes. A Assembleia Geral de Accionistas para eleição da nova composição do conselho ocorrerá no presente mês de Junho.

Uma das principais missões do novo CA da Odebrecht S.A. será estimular as empresas líderes de negócio do Grupo a ter sócios, preferencialmente por via da abertura de capital na Bolsa de Valores. Adicionalmente, focar-se-á na continuidade da revisão das políticas da companhia, na manutenção da unidade cultural, no processo de sucessão, na indicação de maior presença de conselheiros independentes para todas as suas empresas controladas e na disciplina do governo societário e do sistema de compliance.

Sociedade

→ continuação Pag. 11 - Novo Provedor de Justiça já está em acção e herda uma provedoria com os problemas de que o seu antecessor se queixava

dos cidadãos. Todavia, não tem poder deliberativo.

Porém, ao longo do seu mandato, José Abudo deixou a mensagem de que não passava de um Provedor de Justiça sem autoridade. Limitava-se expedir recomendações, vezes sem conta ignoradas.

Nos seus informes anuais ao Parlamento, ele nunca escondeu a sua insatisfação em relação aos atropelos cometidos pelos gestores públicos, ao desleixo e à recorrente "má na actuação da Administração Pública", muito menos o que considerava "negação à justiça" aos moçambicanos, particularmente pobre, por parte dos tribunais.

Abudo insistia que na Administração Pública a indisciplina floresce como cogumelos, a retidão dos servidores públicos está longe do ideal e a inércia prevalece como a bandeira dos funcionários que deliberada e impunemente faltam aos seus postos de trabalho perante a ausência de punho por parte dos seus superiores hierárquicos.

Estes são apenas alguns problemas que Isaque Chande irá encontrar à mesa da provedoria – que os conhece como a palma da sua própria mão – e aos quais se juntam os desmandos e desleixo da Polícia, as cadeias apinhadas e reclusões sem prazo de soltura.

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com
O Jornal mais lido em Moçambique.

Mundo

Homem-bomba deixa 14 mortos no Afeganistão após clérigos proibirem atentados suicidas

Um homem-bomba em uma moto matou 14 pessoas perto de um encontro de clérigos muçulmanos em Cabul depois que os religiosos emitiram uma fátua contra atentados suicidas, disseram autoridades do Afeganistão, no mais recente em uma série de ataques a atingir a capital afegã.

Texto: [Agências](#)

A bomba foi detonada na entrada de uma grande tenda, perto de prédios residenciais no oeste de Cabul, depois que a maior parte dos clérigos havia saído, segundo testemunhas. Moradores da área choravam enquanto se reuniam com suas famílias.

A bomba matou sete clérigos, quatro seguranças e três pessoas

cujas identidades eram desconhecidas, de acordo com uma autoridade do governo.

Nenhum grupo reivindicou responsabilidade de imediato pelo ataque.

O Talibã, que luta para restaurar a rígida lei islâmica após sua destituição por tropas lideradas pelos Estados Unidos em 2001, negou envolvimento.

Último episódio violência na Faixa de Gaza deixou 13 mil feridos

A violência armada em torno dos protestos de palestinos na Faixa de Gaza e os recentes enfrentamentos entre o Hamas e o exército de Israel deixaram cerca de 13 mil feridos, um número superior ao da guerra de 2014, dos quais 1.350 precisarão passar por entre três e cinco intervenções cirúrgicas, informou nesta quinta-feira o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

O responsável pelos serviços médicos do CICV nos territórios palestinos, Gabriel Salazar, foi quem detalhou essa informação e acrescentou que serão necessárias 4 mil intervenções cirúrgicas no total nos próximos meses, das quais metade ficará a cargo do pessoal desta organização.

“A situação gerou uma crise de saúde sem precedentes. O sistema de saúde está à beira do colapso, estão faltando remédios e a eletricidade é limitada, o que afeta todos os serviços essenciais”, disse, por sua vez, o diretor do CICV para o Oriente Médio, Robert Mardini.

A organização considera que, se houver um aumento da violência e um novo fluxo maciço de feridos, “não haverá meios para lidar com a situação”, segundo Mardini.

“Gaza é um navio que está afundando, que está se transformando em um lugar onde é quase impossível viver”, afirmou o diretor do CICV

para o Oriente Médio em entrevista coletiva na sede mundial da organização em Genebra, na Suíça. Por videoconferência desde Jerusalém, Salazar disse que, ao contrário do ocorrido na guerra de 2014, os palestinos sofreram ferimentos especialmente na parte inferior do corpo, o que requer tratamentos complicados, longos e caros.

“Estamos falando de três a cinco cirurgias (por ferido), o que implica períodos de recuperação longos, intervenções plásticas e fisioterapia, um tratamento que pode durar meses e até anos”, frisou Salazar.

Durante esse período, “nossa prioridade foi salvar vidas e extremidades”, garantiu o responsável pelos serviços médicos do CICV nos territórios palestinos.

Para fazer frente às enormes necessidades médicas em Gaza, o CICV está enviando duas novas equipes cirúrgicas e grande quantidade de material para os centros de saúde

de locais, ações que a organização manterá durante os próximos seis meses.

Esta operação - adicional às várias atividades que o CICV efetua de forma regular em Gaza - custará US\$ 5,3 milhões à organização até fim de 2018, que apelou à generosidade dos doadores. Além disso, a emergência surge em um ano no qual as contribuições para a ação humanitária nos territórios palestinos foram menores que o habitual e o esperado, explicou Mardini.

O orçamento de 2018 do CICV para Israel e Palestina era de US\$ 49 milhões, dos quais foram recebidos até agora apenas US\$ 18,5 milhões e aos quais é preciso acrescentar os US\$ 5,3 milhões extras que são necessários para fazer frente ao último episódio de violência.

O plano revisto da instituição considera a abertura de um serviço de cirurgia com 50 leitos em uma ampliação do principal hospital de Gaza.

Texto: Agências

Estado Islâmico executou mais de 5 mil pessoas na Síria desde 2014

O grupo jihadista Estado Islâmico (EI) executou 5.171 pessoas extrajudicialmente, entre elas 2.896 civis, nas regiões dominadas na Síria desde que declarou um califado em junho de 2014 até hoje, segundo uma apuração do Observatório Sírio de Direitos Humanos.

Entre os civis executados há 106 crianças, e entre as vítimas se encontra um ativista dessa ONG, identificado como Yaudat al Rabah (Abu Islam). Todos foram fuzilados, degolados, decapitados, lançados do topo de edifícios ou queimados em várias províncias sírias.

Também foram executados nos últimos quatro anos 379 integrantes das facções rebeldes e islâmicas e da Frente al Nusra, antiga denominação do braço sírio da Al Qaeda. Além disso, o EI assassinou 1.325 integrantes das forças governamentais e milicianos aliados ao governo de Damasco, após terem sido capturados em combates ou detidos em postos de controle dos jihadistas

nas zonas ocupadas.

A organização jihadista também queimou vivos dois soldados turcos que foram capturados no nordeste da província de Aleppo, onde está presente o Exército da Turquia.

O EI matou 569 dos integrantes do próprio grupo, incluindo mulheres, acusadas de espionagem a favor de países estrangeiros e da coligação internacional liderada pelos EUA, por terem “relações sexuais ilegais” e por “dissidência”, e muitos foram aprisionados quando tentavam fugir e retornar aos seus países.

Nos últimos dois meses, seis civis fo-

ram executados por “apostasia, blasfêmia, espionagem a favor de Israel e facções” armadas rivais do EI, segundo afirmou o Observatório.

Nesse mesmo período, 11 soldados e milicianos aliados ao governo de Damasco foram assassinados, assim como seis membros do próprio grupo terrorista acusados de “fugirem do terreno de combate” e de “extremismo”.

O EI controla actualmente 3% do território sírio, após ter perdido grande parte das áreas que chegou a controlar desde 2014, que representavam mais da metade da superfície do país árabe.

Texto: Agências

Prédio desaba e mata pelo menos três pessoas no Quênia

Pelo menos três pessoas morreram depois que um prédio de cinco andares desabou na capital queniana, Nairóbi, na madrugada de domingo (03), disseram autoridades.

Texto: Agências

Não ficou claro imediatamente o que causou o colapso, mas as autoridades dizem que entre 30 mil e 40 mil prédios construídos sem aprovação na capital estão em risco, e dezenas de pessoas morreram em desastres semelhantes nos últimos anos.

Equipes de resgate vasculharam os escombros do prédio no distrito central de Huduma. “Até agora, três pessoas perderam suas vidas. Duas foram retiradas dos escombros pela manhã e cerca de uma hora atrás outro homem foi encontrado nos escombros”, disse o vice-comissário do Condado de Mathare, Patrick Mwangi, a repórteres.

Pedro Sánchez tomou posse como novo primeiro-ministro da Espanha

O socialista Pedro Sánchez tomou posse no sábado como sétimo chefe de governo da Espanha desde seu retorno à democracia no final dos anos 1970, substituindo o veterano conservador Mariano Rajoy, que foi destituído na sexta-feira (01) por causa de um escândalo de corrupção.

Texto: Agências

Um dos principais desafios de Sánchez será tentar encontrar uma saída para a crise na rica região da Catalunha, onde um novo governo nacionalista foi empossado neste sábado.

Sánchez foi empossado como primeiro-ministro espanhol diante do rei Felipe com a mão direita sobre a constituição - a primeira vez que isso não foi feito com a Bíblia ou um crucifixo.

Sánchez tornou-se primeiro-ministro, com apenas 84 assentos para

seu Partido Socialista na assembleia de 350 membros, graças ao apoio do partido de esquerda Podemos e de partidos nacionalistas menores.

Ele disse que pretende conduzir o país até meados de 2020, quando o mandato parlamentar terminará.

Mas a sua maioria - a menor de um governo espanhol desde o retorno à democracia após a morte de Francisco Franco, em 1975, não deixa claro quanto tempo seu governo pode durar.

Sociedade

Jorge Ferrão saúda trabalho da Gapi

O reitor da Universidade Pedagógica (UP), Jorge Ferrão, galardoou a Gapi - Delegação de Montepuez, pelo excepcional trabalho que vem desenvolvendo na promoção de jovens empreendedores e inovadores, no âmbito da implementação do programa Agro-jovem, na qual a UP é uma das 16 instituições de ensino superior e técnico-profissional parceiras.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A entrega do diploma que simboliza o reconhecimento, teve lugar durante a 10ª Gala Científica daquela instituição de ensino superior, recentemente ocorrida.

O acto contou com a presença do director provincial da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional em representação do Governador da Província e de outros quadros directivos provincial e distrital, além do corpo técnico da UP, liderada pelo respectivo reitor, Jorge Ferrão.

Ao tomar a palavra, Ferrão disse que a sua instituição reconhece o “excepcional apoio da Gapi na causa da extensão universitária e responsabilidade corporativa na dinamização e promoção do empreendedorismo juvenil”.

Este reconhecimento da UP vai ao encontro da convicção da Gapi de que potenciar as universidades e escolas técnicas para desenharem currículos que respondem ao desafio da criação de uma nova geração empresarial, é uma boa estratégia para reduzir os números cada vez mais assustadores de jovens desempregados, dentre os quais, alguns com formação técnica.

O representante da Gapi em Montepuez, Bruno Torres, destacou os resultados bastante satisfatórios que o programa, com a participação dos parceiros, tem alcançado: “Este é um programa que conta com o apoio da DANIDA e enquadra-se no nosso objectivo de promover a juventude inovadora. Vários são os exemplos de jovens com empreendimentos bem-sucedidos, uma vez que temos nas escolas, um parceiro que ajuda a fazer a transição da teoria para a implementação prática”.

O Agro-Jovem está inserido num programa mais amplo designado Agro-Investe, cujo objectivo imediato é elevar os rendimentos dos agricultores de pequena escala, e, segundo o seu coordenador, Rui Amaral “implementar programas de promoção da iniciativa empresarial juvenil do sector do agro-negócio através de estímulos a instituições de ensino técnico e superior tem-se mostrado um modelo eficaz, sobretudo porque garantimos o acompanhamento técnico por parte destas”.

A Gapi implementa o Agro-jovem em todo o País, desde 2015, altura em que foi lançado pelo Chefe de Estado e até hoje já disponibilizou cerca de 45 milhões de meticais, em 59 projectos espalhados em vários pontos do território nacional. O referido valor foi concedido em forma de financiamento e em assistência técnica para projectos de produção agrícola, agro-processamento, avicultura e piscicultura.

“Acabou o recreio, façam as malas e partam”, diz Salvini aos imigrantes

Matteo Salvini, líder da Liga e novo ministro do Interior italiano, lançou no domingo na Sicília a nova campanha anti-refugiados, no mesmo dia em que naufragava mais uma barça com 180 pessoas a bordo. Ontem, tinham sido recolhidos 43 corpos sem vida, tendo sido salvos 68 fugitivos. As operações de busca continuavam. A principal mensagem de Salvini dirigiu-se à Europa: “Ou a UE nos ajuda, ou escolheremos outras vias.”

O novo ministro não estará hoje presente no Luxemburgo na reunião dos seus homólogos europeus para debater a política de imigração. Mas a delegação italiana votará contra o projecto em análise, que acusa de penalizar a Itália e os países do Mediterrâneo. “Ou nos dão uma mão para controlar as fronteiras e pôr em segurança o nosso país, ou teremos de escolher outras vias.” Anunciou também o encerramento dos portos italianos aos barcos das organizações não governamentais que realizam operações de socorro.

De resto, continua a pensar na expulsão de centenas de milhares de imigrantes ilegais. Mas este será um processo longo, caro e complicado que exige fundos e negociações internacionais. A alternativa da “criminalização” faria rebentar o sistema prisional italiano. Paralelamente, Salvini mantém a pressão no terreno da propaganda. A imigração é o tema mais mobilizador para a sua base eleitoral e uma preocupação muito difusa. Disse num comi-

cio no Norte: “Acabou o recreio para os clandestinos. Façam as malas e partam.” Um editorialista disse que estas palavras estão no “limite da indecência”. O escritor Roberto Saviano apelou à resistência: “Desobedecer a este ministro do Interior que quer afogar pessoas.”

O último relatório da ONU sobre a população mundial prevê que o número de migrantes deverá continuar estável até 2050. Entretanto, o ex-ministro do Interior, Marco Minniti, conseguiu reduzir drasticamente o número de imigrantes nos primeiros cinco meses do ano — 13.500 contra 60 mil no período homólogo de 2017 — na sequência de negociações com países como a Líbia. O controlo das migrações é uma questão-chave para a Itália, na medida em que é um dos mais fortes factores da “le-penização” da opinião pública. Note-se que, mesmo para Salvini e para lá da retórica xenófoba, a prioridade das prioridades é reduzir o fluxo de imigrantes. Significativamente, homenageou no domingo o trabalho de Minniti.

Texto: Público de Portugal

O voto de confiança

O Senado vota hoje a confiança no novo Governo de Giuseppe Conte, ou, se preferirmos, no executivo Luigi Di Maio-Matteo Salvini. Amanhã será a vez da Câmara dos Deputados. Não há qualquer dúvida sobre o resultado. Mas há curiosidade quanto ao debate, a começar pela relação entre o Movimento 5 Estrelas e a Liga que, até agora, tem marcado mais fortemente a natureza do Governo.

A oposição está reduzida ao mínimo e, sobretudo, desorientada. O estilo dos dois partidos anti-sistema é muito diferente, mas, combinados, mais desorientam. Disse alguém que “ser tudo e o contrário ao mesmo tempo é o seu ponto de força e não de fraqueza”. Os argumentos clássicos do debate político parecem de pouca utilidade. É também um governo diferente dos anteriores. O primeiro-ministro é aparentemente secundário. Os dirigentes do M5S e da Liga monopolizam as decisões. Para isso apoiam-se numa vasta equipa de “técnicos não eleitos”, cuja função é viabilizar as suas propostas.

Casais homossexuais com os mesmos direitos de residência em toda a UE

Os casais homossexuais vão ter os mesmos direitos de residência em todos os Estados-membros da União Europeia, independentemente de reconhecerem ou não as uniões entre pessoas do mesmo sexo. Este foi o entendimento do Tribunal de Justiça da UE, depois de apreciar um caso em que um dos membros de um casal homossexual viu negada a autorização de residência na Roménia.

Texto: Público de Portugal

A deliberação do TJUE surge na sequência de uma queixa apresentada pelo romeno Adrian Coman e pelo norte-americano Claiburn Hamilton, que se casaram em Bruxelas em 2010. Dois anos depois, decidiram mudar-se para o país de origem de Coman e pediram uma autorização de residência para Hamilton.

Porém, as autoridades romenas negaram o pedido, com a justificação de que Hamilton não é cônjuge de Coman, uma vez que a lei romena não reconhece os casamentos entre pessoas do mesmo sexo, e, portanto não

é elegível para obter uma autorização de residência.

O casal recorreu aos tribunais, alegando sofrer de discriminação e, apesar de entretanto se terem mudado para Nova Iorque, mantiveram o caso aberto. “Tínhamos que acabar com isto. Não só por nós, mas também por todos os outros que não dispõem dos nossos recursos”, disse Coman, numa entrevista em Fevereiro ao El País.

O caso chegou ao TJUE, cuja decisão será agora aplicada a casos futuros. “Apesar de os Estados-membros terem

liberdade para autorizar ou não o casamento homossexual, não podem colocar entraves à liberdade de residência de um cidadão da União negando ao seu cônjuge do mesmo sexo, extra-comunitário, o acesso a um direito de residência”, concluíram os juizes do tribunal do Luxemburgo, de acordo com o diário espanhol.

A deliberação terá efeitos sobretudo nos seis países que não reconhecem os casamentos, ou uniões civis, entre pessoas do mesmo sexo: Roménia, Eslováquia, Letónia, Lituânia, Bulgária e Polónia.

Rússia condena jornalista ucraniano a 12 anos por espionagem

Um tribunal da Rússia sentenciou o jornalista ucraniano Roman Sushchenko a 12 anos de prisão na segunda-feira (04) depois de condená-lo por espionagem em um caso que seu advogado e a Ucrânia disseram ter sido fabricado por razões políticas.

Texto: Público de Portugal

As relações entre Moscovo e Kiev estão tensas desde 2014, quando uma revolta popular tirou um presidente pró-Rússia do poder. Mais tarde a Rússia anexou a Crimeia da Ucrânia e apoiou uma insurgência separatista pró-russa no leste do país vizinho.

O serviço de segurança estatal russo FSB deteve Sushchenko, de 49 anos, em 2016 depois que ele voou a Moscou vindo de Paris, onde trabalhou como correspondente da agência de

notícias estatal ucraniana Ukrinform.

O FSB acusou Sushchenko de trabalhar para a inteligência militar de seu país e de reunir informações confidenciais sobre os militares russos, acusações que ele negou.

Mark Feygin, advogado de Sushchenko, disse nesta segunda-feira que uma corte de Moscou sentenciou seu cliente a 12 anos em uma prisão de segurança máxima

depois de condená-lo e que apelará.

“Consideramos Roman Sushchenko inocente, mas em tais casos só resultados políticos são possíveis”, disse Feygin aos repórteres após o veredicto.

O próprio Feygin foi privado da sua condição de advogado durante o julgamento, uma medida que ele acredita ter ligação com o seu trabalho em defesa de Sushchenko.

47 mortos e 54 feridos em cenas de hostilidade na Líbia

Quarenta e sete pessoas morreram e 54 outros ficaram feridos de 1 a 31 de maio último durante cenas de hostilidades na Líbia, nomeadamente atentados suicidas, ou seja o balanço mais elevado registado desde o início do ano de 2018, anunciou neste fim-de-semana a Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (MANUL).

Texto: Agências

O número de mortos é o mais elevado registado pela MANUL em 2018, indicou um relatório mensal divulgado sexta-feira última.

As vítimas são 38 homens, três mulheres, quatro rapazes e duas meninas mortos e 43 homens, três mulheres, seis meninos e três meninas feridos, segundo a mesma fonte.

São bombardeamentos que fizeram mais vítimas civis, precisamente 10 mortos e 17 feridos, seguidos por engenheiros explosivos improvisados que fizeram 11 mortos e seis feridos, explosivos não identificados causaram sete mortos e sete feridos, ataques aéreos são responsáveis por 11 feridos, seguidos por um tiroteio que ceifou quatro vidas e feriu quatro outras. lê-se no documento.

Outros explosivos mataram uma pessoa e feriram três outras, acrescentou o comunicado da MANUL. A referida instituição identificou 46 outras vítimas de outras possíveis violações do direito internacional humanitário e de violações ou de abusos do direito internacional e dos direitos humanos em Beni Walid (sul), Benghazi (leste), Tripoli e Sebha (centro).

Número de mortos em erupção de vulcão na Guatemala sobe para 62 pessoas

O número de mortos por uma grande erupção de um vulcão na Guatemala subiu para 62 na segunda-feira (04), disse uma autoridade do país centro-americano.

Texto: Agências

Apenas 13 dos mortos foram identificados até o momento, disse à Reuters a porta-voz do Instituto Nacional de Ciências Forenses da Guatemala Mirna Zeledon.

A erupção de Fuego - a palavra espanhola para fogo - no domingo foi a maior em mais de quatro décadas, forçando o fechamento do principal aeroporto internacional da Guatemala e atirando cinzas sobre milhares de hectares de lavouras de café nas encostas do vulcão.

Sociedade

Homem mata-se após malfeitores furtarem na empresa onde trabalhava no Niassa

Um homem de 58 anos de idade tirou a própria vida, na semana finda, na província do Niassa, depois de se aperceber de que a empresa na qual estava afecto tinha sido assaltada por indivíduos desconhecidos.

Texto: Redacção.

Trata-se de um agente de segurança privada, afecto à Electricidade de Moçambique (EDM), no distrito de Mandimba.

Pessoas que até ao fecho desta edição ainda não tinham sido identificadas furtaram material informático e outros bens num escritório daquela firma do Estado, tendo causado um prejuízo de pelo menos 270 mil meticais.

Para lograrem os seus planos, os supostos malfeitores aproveitaram-se da ausência do segurança suicida, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

Assustado com o desaparecimento dos bens e sem saber como justificar tal situação, o homem não conteve o medo e com recurso a uma corda envolto ao próprio pescoço tirou a sua vida.